

**CENSO E CARACTERIZAÇÃO
SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO EM
SITUAÇÃO DE RUA NA MUNICIPALIDADE DE
SÃO PAULO (2011)**

Prefeitura do Município de São Paulo - PMSP
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS
Núcleo de Pesquisas em Ciências Sociais - FESPSP

CENSO E CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA MUNICIPALIDADE DE SÃO PAULO (2011)

São Paulo, Março de 2012

SUMÁRIO

Introdução.....	10
Resultados gerais.....	11
Sexo.....	23
Grupo etário.....	24
Cor.....	26
A população em situação de rua na região central da cidade de São Paulo	28
Pontos de recenseamento	30
Pessoas em situação de rua por ponto.....	32
Tipo de ponto.....	36
Grupos familiares.....	37
Sexo.....	38
Gravidez	43
Origem	44
Local onde costuma dormir	47
Pessoas em situação de rua na localidade denominada “cracolândia”	49
Pessoas em situação de rua nos distritos municipais de São Paulo.....	52
Pessoas em situação de rua nos centros de acolhida na cidade de São Paulo	60
Sexo.....	65
Grupo etário.....	66
Cor.....	67
Origem	68
Caracterização socioeconômica da população em situação de rua na cidade de São Paulo	74
Características amostrais	75
Mobilidade e fixação.....	76
Saúde e higiene	78
Alimentação	79
Segurança.....	79
Impacto da recente “Operação Cracolândia”	80
A situação econômica	81
Frequência em cursos profissionalizantes	82
Posse de documentos de identificação	83
Avaliação dos serviços municipais de assistência.....	83
Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo	84
Percepções sobre as pessoas vivendo nas ruas da capital paulista a partir dos dados socioeconômicos.....	87

Caracterização socioeconômica da população em situação de rua nos centros de acolhida na cidade de São Paulo	89
Características amostrais	90
Mobilidade e fixação	91
A estada no centro de acolhida	93
Saúde e higiene	93
Alimentação	94
Segurança	95
Situação econômica	96
Cursos profissionalizantes	97
Posse de documentos de identificação	97
Avaliação dos serviços municipais de assistência	98
Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo	99
Percepções sobre a população de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo a partir dos dados socioeconômicos	103
A pesquisa sombra e a pesquisa do dia seguinte no censo da população em situação de rua na cidade de São Paulo – percepções do presente e proposições para o futuro	105
Pesquisa por plantados	108
Exposição à contagem	111
Pesquisa do dia seguinte	114
Contribuições ao planejamento	116
Considerações finais	118
Anexo 1 – Metodologia, instrumentos de coleta, manuais, mapas e roteiros dos trabalhos de campo	119
Anexo 2 – Aplicativo digital da pesquisa censitária da população em situação de rua na municipalidade de São Paulo (2011)	120

LISTA DOS QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1. Total da população em situação de rua na cidade de São Paulo em 2011	11
Gráfico 1. Percentual de indivíduos em situação de rua na cidade de São Paulo em 2011	11
Quadro 2. Indivíduos em situação de rua na cidade de São Paulo em 2011 por Distrito Municipal ...	12
Gráfico 2. Percentual de indivíduos em situação de rua na cidade de São Paulo em 2011 por região	14
Quadro 3. Indivíduos em situação de rua nos centros de acolhida da cidade de São Paulo.....	14
Quadro 4. Indivíduos em centros de acolhida por distrito censitário na cidade de São Paulo em 2011	17
Quadro 5. Filtro 1 de caracterização de situação de rua dos indivíduos em centros de acolhida na cidade de São Paulo em 2011	18
Quadro 6. Filtro 2 de caracterização de situação de rua dos indivíduos em centros de acolhida na cidade de São Paulo em 2011	19
Quadro 7. Filtro 3 de caracterização de situação de rua dos indivíduos em centros de acolhida na cidade de São Paulo em 2011	19
Quadro 8. Definição de caracterização de situação de rua dos indivíduos em centros de acolhida na cidade de São Paulo em 2011 a partir dos filtros 1; 2 e 3.....	19
Quadro 9. Número total de indivíduos em situação de rua e em centros de acolhida em 2011 x 2009	20
Quadro 10. População de rua na cidade de São Paulo x População na cidade de São Paulo 2009 x 2011	20
Gráfico 3. Número total de indivíduos em situação de rua e em centros de acolhida em 2009 x 2011	21
Quadro 11. Número de indivíduos e variação por ano do censo e comparação com a população total	21
Quadro 12. Razão entre pessoas em situação de e população em geral por ano do censo	21
Quadro 13. Porcentagem de indivíduos por ano do censo e situação de abordagem.....	22
Gráfico 4. Porcentagem de pessoas em situação de rua e acolhidos sobre o total do censo.....	22
Quadro 14. Número de indivíduos por situação de abordagem e sexo	23
Quadro 15. Porcentagem de indivíduos por situação de abordagem e sexo.....	23
Gráfico 5. Porcentagem de indivíduos por sexo e situação de abordagem	24
Quadro 16. Número de indivíduos por situação de abordagem e grupo etário	24

Quadro 17. Porcentagem de indivíduos por situação de abordagem e grupo etário	25
Gráfico 6. Porcentagem de indivíduos por idade e situação de abordagem.....	25
Quadro 18. Número de indivíduos por situação de abordagem e cor	26
Quadro 19. Porcentagem de indivíduos por situação de abordagem e cor	26
Gráfico 7. Porcentagem de indivíduos por cor e situação de abordagem.....	27
Quadro 20. Quantidade e porcentagem de pessoas em situação de rua na área central e em outras áreas da cidade	28
Quadro 21. Quantidade e porcentagem de pessoas em situação de rua por distrito da área central	28
Quadro 22. Quantidade de pessoas em situação de rua por distrito da área central e ano do censo	29
Quadro 23. Diferenças entre indivíduos em situação de rua identificados por distrito da área central e ano do censo	29
Gráfico 8. Diferenças do número de indivíduos em situação de rua identificados por distrito da área central entre 2009 e 2011.....	30
Quadro 24. Quantidade e porcentagem de pontos de recenseamento identificados na cidade de São Paulo por Distrito Municipal da área central.....	31
Quadro 25. Diferença entre o número de pontos de recenseamento entre 2009 e 2011 por distrito	31
Gráfico 9. Região Centro - Variação entre 2009 e 2011 (Número de pontos).....	32
Quadro 26. Número e porcentagem de indivíduos em situação de rua por ponto de recenseamento	32
Quadro 27. Número de indivíduos por ponto e ano de recenseamento e diferença entre os anos de 2011 e 2009	33
Quadro 28. Número e porcentagem de indivíduos por ponto de recenseamento e distrito	34
Quadro 29. Número e porcentagem de pontos de recenseamento por característica do entorno	34
Quadro 30. Número e porcentagem de pontos de recenseamento por característica do entorno e distrito.....	35
Quadro 31. Número e porcentagem de pontos de recenseamento por tipo do ponto.....	36
Quadro 32. Número de pontos e porcentagem de grupos familiares.....	37
Quadro 33. Número de pontos e porcentagem de grupos familiares por distrito.....	37
Quadro 34. Quantidade de indivíduos em situação de rua por sexo na área central	38
Quadro 35. Quantidade de indivíduos em situação de rua por sexo e distrito na área central.....	38

Quadro 36. Porcentagem de pessoas em situação de rua por sexo e distrito na área central.....	39
Quadro 37. Quantidade de indivíduos em situação de rua por cor	39
Quadro 38. Quantidade de indivíduos em situação de rua por cor e distrito na área central.....	40
Quadro 39. Porcentagem de indivíduos em situação de rua por cor e distrito na área central	41
Quadro 40. Quantidade de indivíduos em situação de rua por grupo etário.....	41
Quadro 41. Quantidade de indivíduos em situação de rua por grupo etário e distrito na área central	42
Quadro 42. Porcentagem de indivíduos em situação de rua por grupo etário e distrito na área central	43
Quadro 43. Quantidade de mulheres em situação de rua por situação de gravidez e área	43
Quadro 44. Porcentagem de mulheres em situação de rua por situação de gravidez e área.....	44
Quadro 45. Número de indivíduos em situação de rua por país de origem e área.....	44
Quadro 46. Porcentagem de indivíduos em situação de rua por país de origem e área	44
Quadro 47. Número de indivíduos em situação de rua por país de origem e área.....	45
Quadro 48. Número de indivíduos em situação de rua estrangeiros por país de origem e área.....	45
Quadro 49. Porcentagem de indivíduos de rua brasileiros por UF de origem e área	46
Quadro 50. Número de indivíduos em situação de rua brasileiros por UF de origem e área	46
Quadro 51. Número de indivíduos por local onde dormiram na noite anterior e área	47
Quadro 52. Número de indivíduos por local onde irão dormir na noite da entrevista e área.....	47
Quadro 53. Número de indivíduos por local onde costumam dormir e área.....	47
Quadro 54. Porcentagem de indivíduos por local onde dormiram na noite anterior e área	48
Quadro 55. Porcentagem indivíduos por local onde irão dormir na noite da entrevista e área.....	48
Quadro 56. Porcentagem de indivíduos por local onde costumam dormir e área	48
FC. Foto de satélite da localidade denominada “cracolândia”	49
Quadro C1. Indivíduos recenseados na região denominada “cracolândia”	50
Gráfico GC. Percentual de indivíduos na “cracolândia” x Distrito de Santa Cecília.....	50
Quadro C2. Sexo dos indivíduos na região denominada “cracolândia”	51
Quadro C3. Cor dos indivíduos na região denominada “cracolândia”	51

Quadro 57. Número de indivíduos em situação de rua por distrito - ordem de quantidade.....	52
Quadro 58. Número de indivíduos em situação de rua por distrito - ordem alfabética	54
Quadro 59. Número de indivíduos e diferença entre os censos por ano e distrito	57
Quadro 60. Quantidade e porcentagem de acolhidos na área central e em outras áreas da cidade ..	60
Quadro 61. Quantidade e porcentagem de acolhidos por distrito da área central	60
Quadro 62. Quantidade de acolhidos por distrito da área central e ano do censo	61
Gráfico 10. Diferenças entre acolhidos por distrito da área central entre 2009 e 2011	62
Quadro 63. Diferenças entre acolhidos identificados por distrito da área central e ano do censo	62
Quadro 64. Número de acolhidos por distrito em toda a cidade - ordem de quantidade.....	63
Quadro 65. Número de acolhidos por distrito em toda a cidade - ordem alfabética	64
Quadro 66. Número de acolhidos por área e ano do censo.....	65
Quadro 67. Diferenças entre acolhidos por área e ano do censo	65
Quadro 68. Quantidade de acolhidos por sexo e área	65
Quadro 69. Porcentagem de acolhidos por sexo e área.....	66
Quadro 70. Quantidade de acolhidos por grupo etário e área.....	66
Quadro 71. Porcentagem de acolhidos por grupo etário e área	66
Quadro 72. Quantidade de acolhidos por cor e área	67
Quadro 73. Porcentagem de acolhidos por cor e área	67
Quadro 74. Quantidade de acolhidos por origem e área	68
Quadro 75. Porcentagem de acolhidos por origem e área.....	68
Quadro 76. Quantidade de acolhidos por país de origem e área.....	68
Quadro O1 – Países de origem dos indivíduos estrangeiros nos centros de acolhida – ordem alfabética.....	69
Quadro O2 – Países de origem dos indivíduos estrangeiros nos centros de acolhida – ordem de quantidade	70
O3 – Estrangeiros por centro de acolhida – ordem alfabética	72
O4 – Estrangeiros por centro de acolhida – ordem de quantidade	73
Quadro 77. Amostra da população em situação de rua (vivendo na rua) na capital paulista.....	74

Quadro 78. Grupo de mobilidade de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo	76
Quadro 79. Motivos que levaram os entrevistados a sair de sua habitação original.....	77
Quadro 80. Formas pelas quais os indivíduos em situação de rua conseguem suas refeições diárias	79
Quadro 81. Os tipos de violência sofridos - por ordem de quantidade	79
Quadro 82. Motivações da percepção positiva	80
Quadro 83. Motivações da percepção negativa	81
Quadro 84. Documentação da população de rua na cidade de São Paulo.....	83
Quadro 85. Avaliação do atendimento municipal da população em situação de rua.....	83
Quadro 86. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - cor x sexo	84
Quadro 87. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - grupo etário x sexo	84
Quadro 88. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - escolaridade x sexo	85
Quadro 89. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - local de origem x sexo	85
Quadro 90. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - UF de origem x sexo	86
Quadro 91. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - motivações para morar na rua x sexo	86
Quadro 92. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - tempo de permanência na rua x sexo	87
Quadro 93. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - vários eventos x sexo.....	87
Quadro 94. Amostra da população de rua em centros de acolhida da cidade de São Paulo.....	89
Quadro 95. Vinda para São Paulo com acompanhantes	91
Quadro 96. Motivos que levaram os entrevistados a sair de sua moradia	92
Quadro 97. Formas pelas quais o albergado consegue suas refeições diárias.....	94
Quadro 98. Tipos de violência sofridos.....	95
Quadro 99. Documentos de identificação	97
Quadro 100. Avaliação dos serviços da prefeitura	98

Quadro 101. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo - cor x sexo	99
Quadro 102. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – grupo etário x sexo	99
Quadro 103. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – escolaridade x sexo	100
Quadro 104. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – origem x sexo	100
Quadro 105. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – UF de origem x sexo.....	101
Quadro 106. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – motivação para estar na rua x sexo	101
Quadro 107. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – tempo que está em situação de rua x sexo	102
Quadro 108. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – vários eventos x sexo	102

INTRODUÇÃO

No presente volume estão dispostos os resultados do Censo e da caracterização socioeconômica da população em situação de rua na municipalidade de São Paulo. A pesquisa foi realizada pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP, mediante contrato estabelecido com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS da Prefeitura Municipal de São Paulo - PMSP.

A coleta dos dados da etapa censitária da pesquisa foi realizada nas primeiras semanas do mês de novembro de 2011 em toda a cidade de São Paulo sob condições climáticas estáveis e no período noturno – das 22h00 às 5h00 – seguindo as mesmas definições conceituais e metodológicas das pesquisas censitárias anteriores. A aplicação dos questionários da etapa de caracterização socioeconômica foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2012, em diferentes horários, seguindo distribuição amostral pré-estabelecida a partir dos resultados do levantamento censitário.

Ao final desse relatório, em um disco digital anexo, é apresentado o detalhamento da metodologia da pesquisa, os instrumentos de coleta, bem como os roteiros, mapas e manuais de instrução de campo.

Neste volume estão dispostos os resultados estatísticos da pesquisa realizada em 2011, bem como algumas comparações com os dados das pesquisas anteriores a fim de permitir a visualização das transformações demográficas e de perfil da população em situação de rua na cidade de São Paulo nos últimos anos.

Na primeira parte, Resultados Gerais, estão organizados os dados referentes à população em situação de rua vivendo nas ruas e vivendo em centros de acolhida da rede municipal de assistência. Nas partes subsequentes estão dispostos de forma independente os dados censitários e socioeconômicos dessas duas diferentes situações de abordagem: pessoas vivendo nas ruas e pessoas vivendo em centros de acolhida. Ao final registram-se os avanços e proposições obtidos com a implantação da pesquisa sombra e pesquisa do dia seguinte: ferramentas piloto de controle de qualidade da pesquisa censitária.

Em anexo, ao final do volume, um aplicativo em disco digital reúne os micro-dados da pesquisa censitária em interface que possibilita outras consultas e pesquisas sobre o universo da população em situação de rua na municipalidade de São Paulo.

São Paulo, março de 2012.

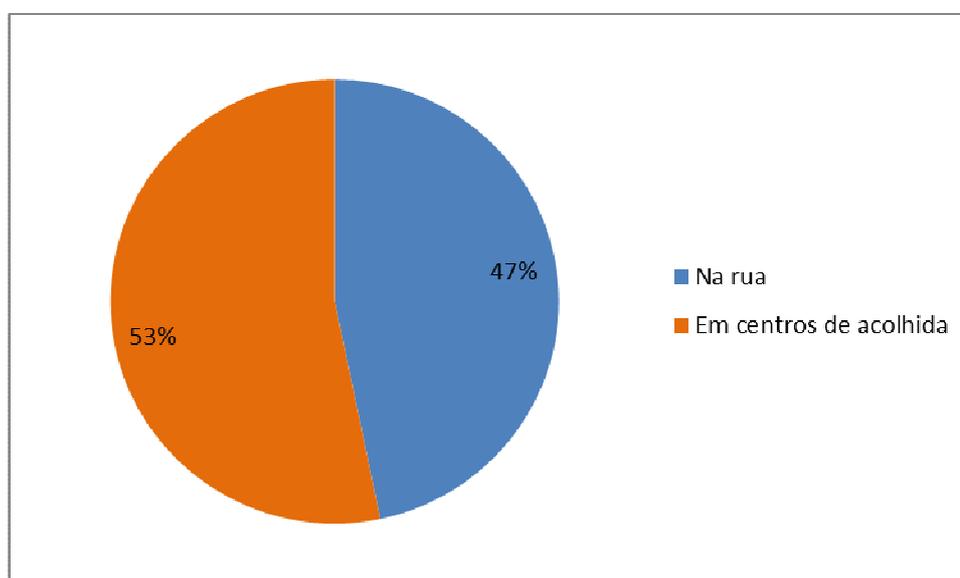
RESULTADOS GERAIS

A pesquisa do censo da população em situação de rua na municipalidade de São Paulo recenseou, no ano de 2011, um total de 14.478 (quatorze mil quatrocentos e setenta e oito) indivíduos, sendo 6.765 (seis mil setecentos e sessenta e cinco) em situação de rua e 7.713 (sete mil setecentos e treze) em centros de acolhida da capital.

Quadro 1. Total da população em situação de rua na cidade de São Paulo em 2011

Na rua	6765
Em centros de acolhida	7713
Total	14478

Gráfico 1. Percentual de indivíduos em situação de rua na cidade de São Paulo em 2011



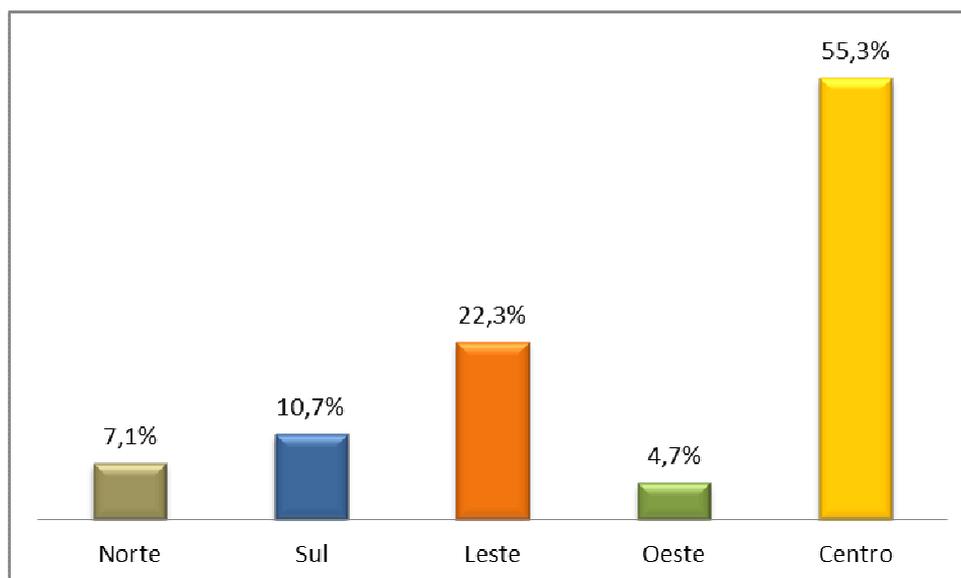
Quadro 2. Indivíduos em situação de rua na cidade de São Paulo em 2011 por Distrito Municipal

Região	Distrito Censitário (DC)	Distrito Municipal (DM)	Total do DM	Total do DC
NORTE	1	Anhanguera	0	127
		Perus	1	
		Jaraguá	4	
		Pirituba	17	
		São Domingos	3	
		Jaguara	1	
		Brasilândia	13	
		Freguesia do Ó	25	
		Cachoeirinha	5	
		Limão	12	
		Casa Verde	29	
		Tremembé	3	
		Jaçanã	14	
		Mandaqui	0	
	2	Tucuruvi	22	350
Santana		225		
Vila Guilherme		23		
Vila Maria		66		
Vila Medeiros		14		
OESTE	3	Vila Leopoldina	76	632
		Lapa	73	
		Barra Funda	66	
		Perdizes	9	
		Alto de Pinheiros	9	
		Pinheiros	38	
		Jardim Paulista	85	
		Itaim Bibi	46	
		Moema	36	
		Vila Mariana	103	
		Saúde	25	
		Jabaquara	66	
SUL				

	4	Campo Belo	63	293
		Santo Amaro	126	
		Campo Grande	20	
		Cidade Ademar	9	
		Pedreira	1	
		Socorro	15	
		Jardim São Luiz	18	
		Jardim Ângela	0	
		Cidade Dutra	23	
		Grajaú	16	
		Parelheiros	1	
		Marsilac	1	
OESTE	5	Jaguaré	4	244
		Rio Pequeno	11	
		Raposo Tavares	0	
		Butantã	15	
		Vila Sônia	12	
		Morumbi	0	
		Vila Andrade	16	
		Campo Limpo	18	
		Capão Redondo	27	
		Cursino	8	
		Sacomã	13	
		Ipiranga	62	
		Vila Prudente	20	
		Sapopemba	19	
		São Lucas	19	
SUL	6	Pari	77	1072
		Brás	495	
		Belém	64	
		Mooca	159	
		Tatuapé	92	
		Água Rasa	45	
		Carrão	51	
		Vila Formosa	12	
		Aricanduva	10	
		Cidade Líder	15	
		São Mateus	47	
		Parque do Carmo	0	
		São Rafael	3	
		Iguatemi	2	
		LESTE	7	
Penha	41			
Vila Matilde	23			

		Ermelino Matarazzo	18				
		Ponte Rasa	6				
		Artur Alvim	10				
		Vila Jacuí	4				
		Itaquera	31				
		São Miguel	50				
		Jardim Helena	25				
		Vila Curuçá	17				
		Itaim Paulista	23				
		José Bonifácio	14				
		Lajeado	8				
		Guaianazes	16				
		Cidade Tiradentes	2				
		CENTRO	8		Santa Cecília	1197	1857
					Bom Retiro	197	
Consolação	159						
Bela Vista	135						
Liberdade	92						
Cambuci	77						
9	Sé		1171	1890			
	República		719				
Sem identificação			2	2			
Totais das colunas			6765	6765			

Gráfico 2. Percentual de indivíduos em situação de rua na cidade de São Paulo em 2011 por região



Quadro 3. Indivíduos em situação de rua nos centros de acolhida da cidade de São Paulo¹

Nº	Nome da unidade de acolhida	Distrito	Nº de
1	CENTRO DE ACOLHIDA PEDROSO	Bela Vista	284
2	PORTAL DO FUTURO	Bom Retiro	146
3	OFICINA BORACEA	Santa Cecília	320
4	ZANCONE	Lapa	80
5	LAR TRAVESSIA	Pinheiros	47
6	CENTRO DE ACOLHIDA ESPERANÇA	Pinheiros	143
7	LYGIA JARDIM	Bela Vista	98
8	CENTRO DE ACOLHIDA ESPAÇO LUZ	Santa Cecília	127
9	NOVA VIDA	República	244
10	CENTRO DE ACOLHIDA BARRA FUNDA I	Santa Cecília	259
11	CENTRO DE ACOLHIDA BARRA FUNDA II	Santa Cecília	306
12	SANTA CECÍLIA	Santa Cecília	67
13	AFONSO PENA	Sé	47
14	ARSENAL DA ESPERANÇA	Brás	1.435
15	ESTAÇÃO VIVÊNCIA	Pari	86
16	VIVENDA DA CIDADANIA	Pari	325
17	CASA SÃO LÁZARO	Brás	102
18	CASA SAMARITANOS	Pari	190
19	SÃO CAMILO I	Tatuape	241
20	SÃO CAMILO II	Tatuapé	204
21	MORADA SÃO MARTINHO DE LIMA	Brás	25
22	ABECAL I e II	Jabaquara	78
23	ESTAÇÃO BEM ESTAR	Ipiranga	107
24	PORTO CIDADÃO	Vila Prudente	106
25	CENTRO DE ACOLHIDA VILA PRUDENTE II	Vila Prudente	62
26	COMEÇAR DE NOVO	Penha	77

¹ Para a coleta dos dados da população de rua em centros de acolhida foram tabuladas no banco de dados as fichas aplicadas em campo pelos pesquisadores, bem como as listas de presença concernentes ao dia da pesquisa, obtidas junto às coordenações dos equipamentos de assistência e acolhida a fim de chegar ao número exato de pessoas atendidas. Como o sistema de acolhida é ininterrupto, tal agregação de dados de questionários e listas, impediu subcontagem na medida em que indivíduos poderiam ser atendidos após a passagem do pesquisador ou mesmo não estavam presentes no momento de aplicação dos questionários. Em alguns casos foi denotado que o número de pessoas cadastradas no dia da pesquisa pelo centro de acolhida quando relacionado com o número de entrevistados resultava em número maior que a quantidade de vagas disponíveis no equipamento. Uma vez que os indivíduos não fulguravam concomitantemente na lista de presença e no questionário e não foi encontrado na pesquisa realizada nos logradouros públicos, depreende-se que está em situação de rua, mas não foi encontrado no centro de acolhida naquele dia, mas está fazendo uso do mesmo. Deste modo, como a frequência apresentada não sugere erro de dupla ou sub contagem a coordenação da pesquisa optou por apresentar os dados considerando as duas fontes, a primária (questionários) e a secundária (listas de presença), eliminando, obviamente, os casos em que se detectava o mesmo indivíduo em ambas as fontes.

27	CASA ABRIGO SÃO FRANCISCO DE ASSIS	Santana	156
28	CENTRO DE ACOLHIDA SÃO BENEDITO	Jaçanã	90
29	CENTRO DE ACOLHIDA SÃO MATEUS	São Mateus	79
30	CENTRO DE ACOLHIDA ERMELINO MATARAZZO II	Ermelino Matarazzo	73
31	CENTRO DE ACOLHIDA CASTRO LOPES	Ermelino Matarazzo	86
32	REENCONTRO	Santo Amaro	71
33	POUSADA DA ESPERANÇA	Santo Amaro	88
34	SANTOS DIAS	Santo Amaro	55
35	CASA DE CUIDADOS LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA	Bela Vista	13
36	ABRIGO DOM BOSCO	Santa Cecília	31
37	MORADA NOVA LUZ	Santa Cecília	75
38	CENTRO DE ACOLHIDA MORADA SÃO JOÃO	República	244
39	PROJETO OFICINA BORACEA	Santa Cecília	110
40	CASA BRIGADEIRO	Bela Vista	145
41	CASA DE APOIO MARIA MARIA	Pari	118
42	CASA DE SIMEÃO	Brás	179
43	SÍTIO DAS ALAMEDAS	Pari	57
44	LAR DE NAZARÉ	Brás	59
45	CASA DE MARTA E MARIA	Belém	67
46	EMERGENCIAL ALCÂNTARA MACHADO	Brás	33
47	JARDIM UMUARAMA	Cidade Ademar	54
48	CONDOMÍNIO SÃO PAULO - UNIDADE I (não contada)	Liberdade	0
49	CONDOMÍNIO SÃO PAULO UNIDADE II (não contada)	Santa Cecília	0
50	A CASA ACOLHE A RUA	Liberdade	43
51	REPÚBLICA SÃO FRANCISCO (Mercúrio)	Sé	21
52	REPÚBLICA SANTA CECÍLIA	Santa Cecília	17
53	REPÚBLICA VILA ESPERANÇA (não contada)	Penha	0
54	SANTANA-I - Feminina	Santana	16
55	SANTANA-II - Masculina	Carandiru	28
56	CASA DO MIGRANTE	Liberdade	480
57	CASA PALMA	Cidade Ademar	11
58	TOCA DE ASSIS	Santa Cecília	8
TOTAL			7713

Legendas

	Centro de acolhida
	Centro de acolhida especial
	República
	Centro de acolhida não conveniado à SMADS

O quadro 3 registra a frequência de indivíduos em situação de rua na municipalidade de São Paulo em atendimento nas unidades da rede de assistência. Excetuando-se as linhas 56 “Caso do Migrante”; 57 “Casa Palma” e; 58 “Toca de Assis”, todas as outras unidades listadas e visitadas na pesquisa são conveniadas à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Assim, na contagem de indivíduos atendidos em centros de acolhida na municipalidade de São Paulo somou-se 7713 casos. Sendo que 499 desses casos são atendimentos realizados por unidades de assistência não conveniadas à SMADS. Desse modo é possível afirmar que a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social é responsável por 94% da acolhida de pessoas em situação de rua na cidade. Pode-se afirmar ainda que 55 das 58 unidades de acolhida da capital paulista são mantidas pela rede municipal de assistência.

Quadro 4. Indivíduos em centros de acolhida por distrito censitário na cidade de São Paulo em 2011

Distrito Censitário	Número de casos	%
1	246	4,65
2	81	1,53
3	301	5,69
4	120	2,27
5	283	5,35
6	2.069	39,14
7	236	4,46
8	1.700	32,16
9	250	4,73
Total	5.286	100,00
Sem informação	2.427	-
Total	7.713	-

Acima, o quadro 4 registra a frequência de indivíduos em situação de rua acolhidos em unidades de assistência no município de São Paulo por distrito censitário. Pode-se notar que, a exemplo da frequência de indivíduos pernoitando na rua, os distritos 6 (leste) e 8 (que compreende a região central) somam a maior parte dos indivíduos em situação de rua na municipalidade. Tal dado sugere que os equipamentos de acolhida localizam-se estrategicamente nas regiões onde o número de pessoas em situação de rua é maior. Desse modo, pode-se denotar certa relação entre as questões de emergência envolvendo essa população e a disponibilização dos equipamentos de disponibilização de políticas públicas de assistência.

A seguir nos quadros de 5 a 8, a fim de atestar se as pessoas encontradas nos centros de acolhida durante a pesquisa eram de fato pessoas em situação de rua, foi realizada consistência dos dados das questões filtros que possibilitavam, a partir de três questões, a caracterização dos indivíduos quanto ao seu atual estado social. Desse modo pôde-se constatar que 99,19% das pessoas entrevistadas estavam de fato em situação de rua.

Quadro 5. Filtro 1 de caracterização de situação de rua dos indivíduos em centros de acolhida na cidade de São Paulo em 2011

ONDE O(A) SENHOR(A) DORMIRÁ HOJE?	Número de casos	%
Na Rua/Marquise/Praça/Viaduto/Terreno Baldio/Mocó/Etc.	12	0,29
No Centro de Acolhida/ Albergue	4.182	99,36
Em República/Hotel Social/Pensão	13	0,31
Na casa de familiares/ parentes/ amigos	1	0,02
Outro local	1	0,02
Total	4.209	100,00
Não respondeu/Em branco	3.504	
Total	7.713	

Quadro 6. Filtro 2 de caracterização de situação de rua dos indivíduos em centros de acolhida na cidade de São Paulo em 2011

E ONDE O(A) SENHOR(A) DORMIU ONTEM?	Número de casos	%
Na Rua/Marquise/Praça/Viaduto/Terreno Baldio/Mocó/Etc.	64	1,60
No Centro de Acolhida/ Albergue	3.902	97,60
Em República/Hotel Social/Pensão	15	0,38
Na casa de familiares/ parentes/ amigos	3	0,08
Na sua própria casa	3	0,08
Outro local	11	0,28
Total	3.998	100,00
Não respondeu/Em branco	3.715	
Total	7.713	

Quadro 7. Filtro 3 de caracterização de situação de rua dos indivíduos em centros de acolhida na cidade de São Paulo em 2011

E ONDE O(A) SENHOR(A) DORMIRÁ AMANHÃ?	Número de casos	%
Na Rua/Marquise/Praça/Viaduto/Terreno Baldio/Mocó/Etc.	21	0,53
No Centro de Acolhida/ Albergue	3.925	98,77
Em República/Hotel Social/Pensão	13	0,33
Na casa de familiares/ parentes/ amigos	1	0,03
Na sua própria casa	4	0,10
Outro local	10	0,25
Total	3.974	100,00
Não respondeu/Em branco	3.739	
Total	7.713	

Quadro 8. Definição de caracterização de situação de rua dos indivíduos em centros de acolhida na cidade de São Paulo em 2011 a partir dos filtros 1; 2 e 3

A PESSOA ESTÁ OU NÃO EM SITUAÇÃO DE RUA?	Número de casos	%
Sim	3.180	99,19
Não	26	0,81
Total	3.206	100,00
Sem informação	4.507	
Total	7.713	

A partir de uma descrição comparativa (Quadro 9) entre os dados do censo da população em situação de rua realizada pela FIPE em 2009 e pela FESPSP em 2011 pode-se depreender que a população em situação de rua na capital paulista aumentou acompanhando o parâmetro do crescimento populacional. (Quadro 10). Pode-se depreender ainda que a maior parte dos indivíduos em situação de rua na cidade de São Paulo está abrigada em centros de acolhida da rede de assistência conveniada à prefeitura; o aumento constatado é bastante significativo (4,5% ao ano) e os serviços municipais de acolhida atenderam a 78% do acréscimo do contingente total de indivíduos em situação de rua.

Quadro 9. Número total de indivíduos em situação de rua e em centros de acolhida em 2011 x 2009

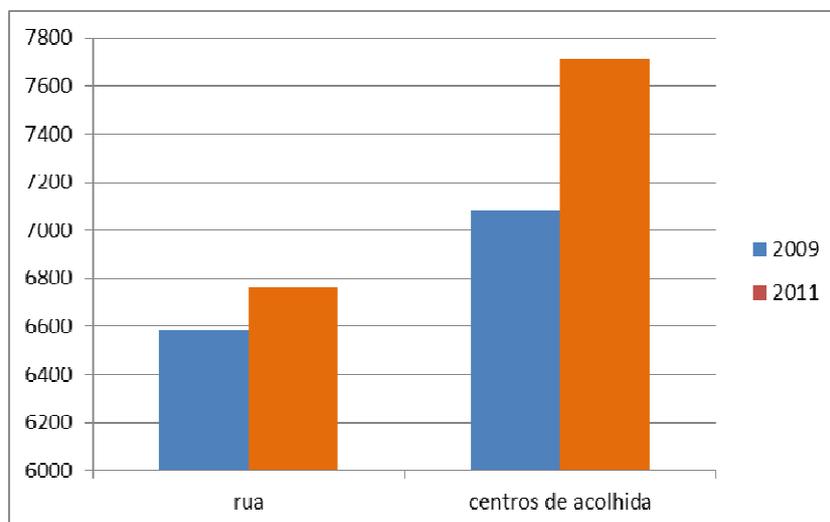
Tipo de população	2009*	2011**	Diferença 2009 - 2011	%
Rua	6587	6765	178	2,7%
Centros de acolhida	7079	7713	634	9,0%
Totais	13666	14478	812	

Quadro 10. População de rua na cidade de São Paulo x População na cidade de São Paulo 2009 x 2011

Ano	Habitantes na cidade de São Paulo	População de rua na cidade de São Paulo	%
2009	11.168.194*	13666**	0,1%
2011	11.337.021*	14478***	0,1%

Fontes: *Fundação SEAD ** FIPE *** FESPSP

Gráfico 3. Número total de indivíduos em situação de rua e em centros de acolhida em 2009 x 2011



Quadro 11. Número de indivíduos e variação por ano do censo e comparação com a população total

Tipo de censo	Número de casos por ano		
	2000	2009	2011
Rua /Acolhido	8.088	13.666	14.478
Variação	-	31,4%	5,9%
População da capital	10.426.384*	11.168.194**	11.337.021*
Variação	-	4,4%	1,5%

Fonte: *IBGE, **SEADE

Quadro 12. Razão entre pessoas em situação de e população em geral por ano do censo

Tipo de censo	2000	2009	2011
Rua /Acolhido	8.088	13.666	14.478
População da capital	10.426.384*	11.168.194*	11.337.021*
Razão	0,078%	0,122%	0,128%

Fonte: *IBGE

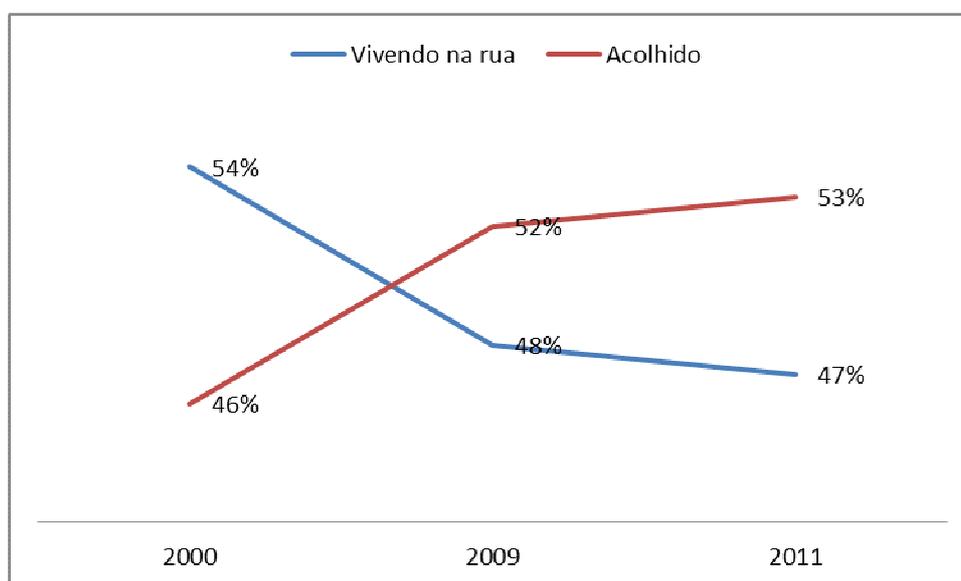
Denota-se a partir do quadro 13 que a porcentagens de indivíduos por situação de abordagem (vivendo na rua ou acolhido) mostram estabilidade entre os anos de 2009 e 2011, mantendo uma pequena vantagem entre os acolhidos com relação aos que vivem na rua.

Quadro 13. Porcentagem de indivíduos por ano do censo e situação de abordagem

Situação	Porcentagem de casos por ano		
	2000	2009	2011
Vivendo na rua	54%	48%	47%
Acolhido	46%	52%	53%
Total	100%	100%	100%

Comparando os levantamentos anteriores, é possível ver que, a partir do censo de 2009, o número de acolhidos é sempre superior ao de indivíduos em situação de rua (Gráfico 2).

Gráfico 4. Porcentagem de pessoas em situação de rua e acolhidos sobre o total do censo



Sexo

Assim como observado nos censos anteriores, a grande maioria dos indivíduos em situação de rua é do sexo masculino, superando 80% do total. Foi identificado um número maior de homens entre os indivíduos recenseados nos centros de acolhida – 86% contra 77% entre indivíduos em situação de rua, como demonstrado nos Quadros 14 e 15.

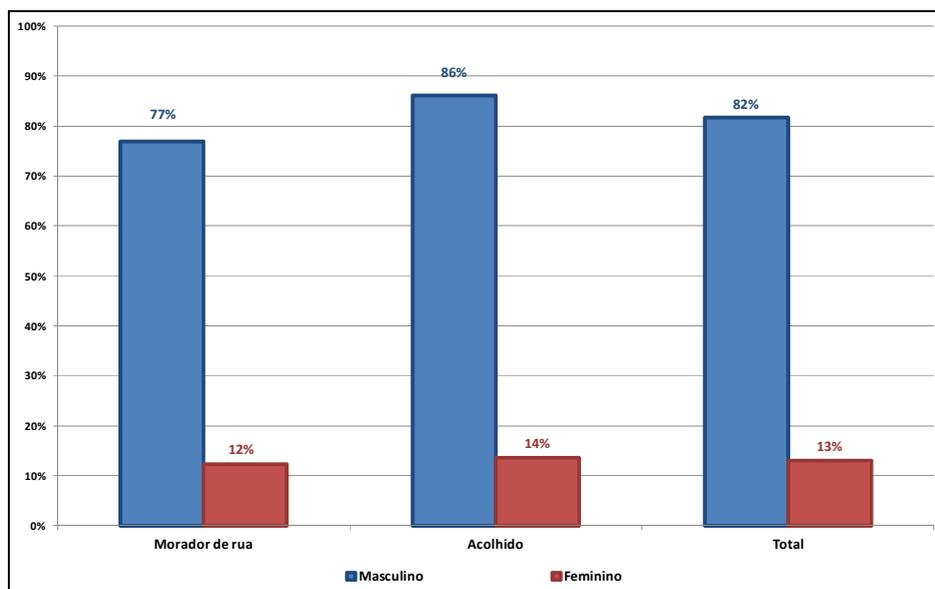
Quadro 14. Número de indivíduos por situação de abordagem e sexo

Sexo	Vivendo na rua	Acolhido	Total
Masculino	5.200	6.634	11.834
Feminino	836	1.049	1.885
Sem informação	729	30	759
Total	6.765	7.713	14.478

No entanto, é importante destacar o maior número de indivíduos sem identificação de sexo no grupo dos que vivem na rua (11% contra 0,4% entre acolhidos), de modo que a porcentagem de mulheres identificadas nos dois grupos é próxima: 12% entre os que vivem na rua e 14% entre acolhidos (Quadro 15 e Gráfico 5).

Quadro 15. Porcentagem de indivíduos por situação de abordagem e sexo

Sexo	Vivendo na rua	Acolhido	Total
Masculino	77%	86%	82%
Feminino	12%	14%	13%
Sem informação	11%	0,4%	5%
Total	100%	100%	100%

Gráfico 5. Porcentagem de indivíduos por sexo e situação de abordagem

Grupo etário

Para separar os indivíduos em faixas de idade, foram adotados quatro grupos etários: Idoso, Adulto, Adolescente e Criança. O grupo com maior número de casos foi o Adulto, com 7.002 indivíduos, seguido pelo Idoso (1.455), Adolescente (221) e Criança (212). O Quadro 16 traz os resultados por grupo etário para cada situação de abordagem.

Quadro 16. Número de indivíduos por situação de abordagem e grupo etário

Grupo etário	Vivendo na rua	Acolhido	Total
Idoso	524	931	1.455
Adulto	4.201	2.801	7.002
Adolescente	179	42	221
Criança	42	170	212
Sem informação	1.819	3.769	5.588
Total	6.765	7.713	14.478

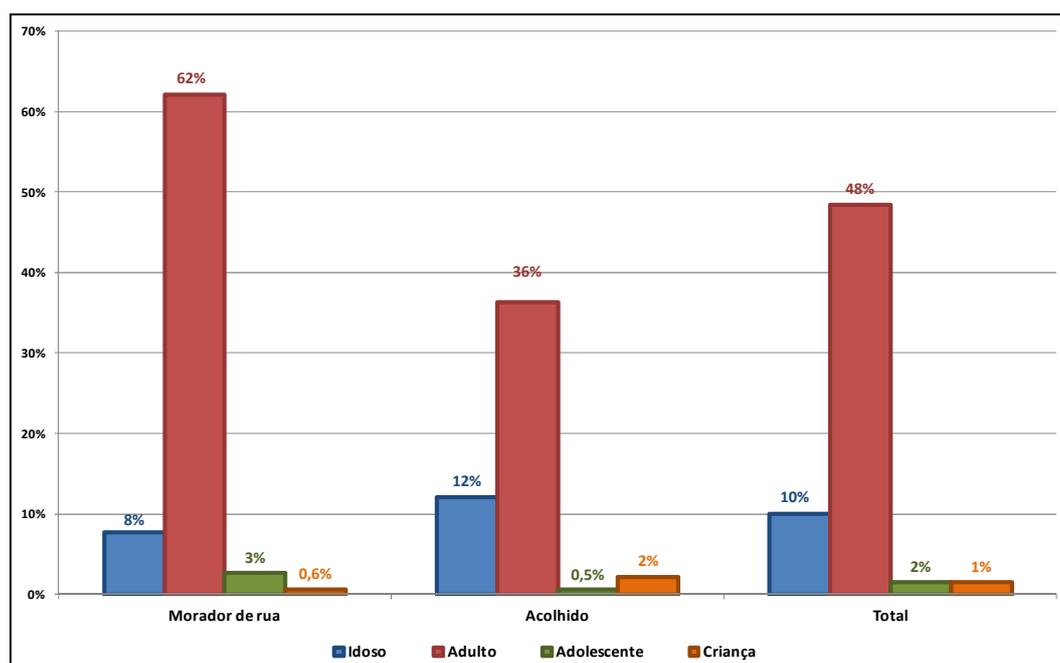
Quando analisados por situação de abordagem, é possível observar diferenças etárias significativas entre os que vivem na rua e os indivíduos acolhidos. No primeiro caso, os adultos representam 62%, seguidos pelos idosos, com 8%, adolescentes com 3% e crianças com 0,6%. O grupo com idade não identificada representa 27% dos casos (Quadro 17 e Gráfico 6).

Quadro 17. Porcentagem de indivíduos por situação de abordagem e grupo etário

Grupo etário	Vivendo na rua	Acolhido	Total
Idoso	8%	12%	10%
Adulto	62%	36%	48%
Adolescente	3%	0,5%	2%
Criança	0,6%	2%	1%
Sem informação	27%	49%	39%
Total	100%	100%	100%

Já entre os acolhidos, os adultos são 36% do total, seguidos pelos idosos, com 12%. Nesta situação, as crianças representam 2%, ultrapassando os adolescentes, que somam 0,5%. O grupo com idade não identificada chega a 49% (Quadro 17 e Gráfico 6).

Gráfico 6. Porcentagem de indivíduos por idade e situação de abordagem



Cor

O número de indivíduos de cor branca é o maior entre os recenseados, com 3.633 pessoas (Quadro 18). Este grupo representa 25% do total, contra 21% de cor negra e 17% de cor parda (Quadro 19).

Quadro 18. Número de indivíduos por situação de abordagem e cor

Cor	Vivendo na rua	Acolhido	Total
Branca	1.946	1.687	3.633
Negra	2.152	890	3.042
Parda	1.396	1.129	2.525
Oriental	15	12	27
Indígena	9	38	47
Sem informação	1.247	3.957	5.204
Total	6.765	7.713	14.478

No entanto, há grandes diferenças entre a classificação das pessoas vivendo na rua e acolhidos, principalmente no grupo sem identificação, que ultrapassa metade do número de acolhidos (51%) contra 18% dos indivíduos vivendo na rua (Quadro 19).²

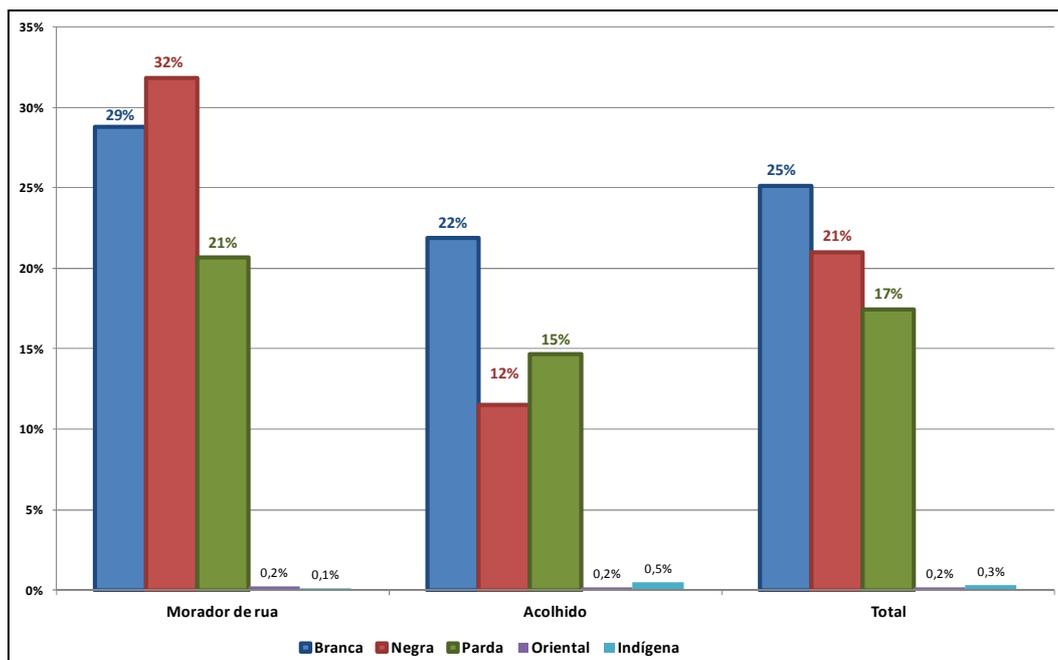
Quadro 19. Porcentagem de indivíduos por situação de abordagem e cor

Cor	Vivendo na rua	Acolhido	Total
Branca	29%	22%	25%
Negra	32%	12%	21%
Parda	21%	15%	17%
Oriental	0,2%	0,2%	0,2%
Indígena	0,1%	0,5%	0,3%
Sem informação	18%	51%	36%
Total	100%	100%	100%

² O percentual de dados perdidos na variável cor das pessoas em situação de rua em centros de acolhida se deve, principalmente, aos procedimentos utilizados no recenseamento desse extrato da população. Esse procedimento está registrado na nota 1 da página 14 desse relatório. À frente, remetendo-nos às páginas 75 e 90 do volume, onde estão dispostos os dados de cor das pessoas em situação de rua entrevistadas na etapa de caracterização socioeconômica e, redistribuindo-se a perda amostral, apresentamos a frequência exata da variável cor na população de rua em centros de acolhida. Nos censos anteriores registra-se a descrição da variável cor apenas da população não acolhida.

A diferença na quantidade de indivíduos de cor branca nos grupos de pessoas vivendo na rua e acolhidos não decresce tanto quanto entre os de cor negra, que passam de 32% no primeiro grupo para 12% no segundo (Gráfico 7).

Gráfico 7. Porcentagem de indivíduos por cor e situação de abordagem



A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Os resultados do Censo 2011 reforçam a importância da região central na atração de pessoas em situação de rua. Os distritos da área central – Bela Vista, Bom Retiro, Brás, Cambuci, Consolação, Liberdade, Pari, República, Santa Cecília e Sé – concentram 64% do total de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo (Quadro 20), com 4.319 indivíduos.

Quadro 20. Quantidade e porcentagem de pessoas em situação de rua na área central e em outras áreas da cidade

Pessoas em situação de rua	Área central	Outras áreas	Total
Quantidade	4.319	2.446	6.765
%	64%	36%	100%

O Distrito de Santa Cecília é o que apresentou maior número de pessoas em situação de rua (1.197), próximo ao número encontrado para a Sé (1.171). Na sequência, estão os distritos da República (719), Brás (495), Bom Retiro (197), Consolação (159), Bela Vista (135), Liberdade (92), Cambuci (77) e Pari (77), conforme se pode verificar no Quadro 21.

Quadro 21. Quantidade e porcentagem de pessoas em situação de rua por distrito da área central

Distrito	Indivíduos	%
Santa Cecília	1.197	27,7%
Sé	1.171	27,1%
República	719	16,6%
Brás	495	11,5%
Bom Retiro	197	4,6%
Consolação	159	3,7%
Bela Vista	135	3,1%
Liberdade	92	2,1%
Cambuci	77	1,8%
Pari	77	1,8%
Total	4.319	100,0%

O distrito que apresentou maior crescimento em relação a 2009 foi justamente o de Santa Cecília, com 888 indivíduos recenseados a mais que no estudo anterior (Quadros 22 e 23). Vale notar que, na área central, além do distrito de Santa Cecília, em apenas mais três distritos (Bom Retiro, Brás e Cambuci) foram identificados mais indivíduos em situação de rua do que em 2009.

Quadro 22. Quantidade de pessoas em situação de rua por distrito da área central e ano do censo

Distrito	2000	2009	2011
Santa Cecília	434	309	1.197
Sé	773	1.195	1.171
República	715	1.570	719
Brás	180	249	495
Bom Retiro	151	165	197
Consolação	167	175	159
Bela Vista	138	138	135
Liberdade	109	128	92
Cambuci	74	53	77
Pari	69	111	77
Total	2.810	4.093	4.319

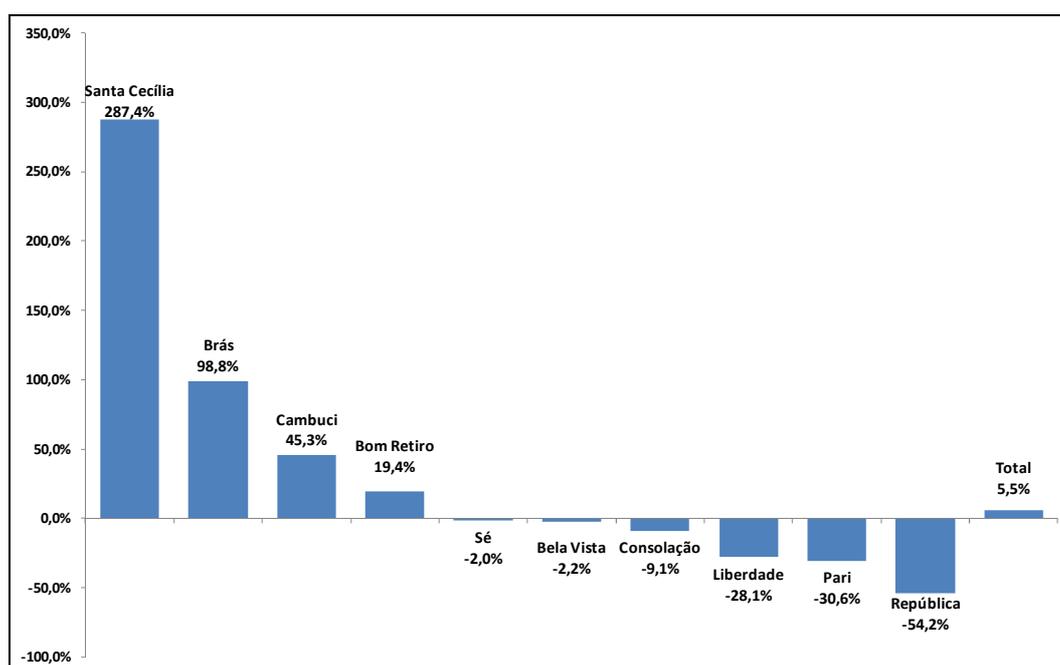
Entre os distritos que apresentaram diminuição no número de indivíduos em situação de rua, destaca-se o da República, com 851 indivíduos a menos que em 2009 (Quadro 23).

Quadro 23. Diferenças entre indivíduos em situação de rua identificados por distrito da área central e ano do censo

Distrito	2011/2009		2011/2000	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
Santa Cecília	888	287,4%	763	175,8%
Sé	-24	-2,0%	398	51,5%
República	-851	-54,2%	4	0,6%
Brás	246	98,8%	315	175,0%
Bom Retiro	32	19,4%	46	30,5%
Consolação	-16	-9,1%	-8	-4,8%
Bela Vista	-3	-2,2%	-3	-2,2%
Liberdade	-36	-28,1%	-17	-15,6%
Cambuci	24	45,3%	3	4,1%
Pari	-34	-30,6%	8	11,6%
Total	226	5,5%	1.509	53,7%

Mesmo em termos relativos, na análise das porcentagens, o distrito da República experimentou um corte de mais da metade de seus indivíduos em situação de rua (-54,2%). O segundo distrito com maior redução relativa foi o do Pari, com -30,6%, mas com número absoluto bem menor que o da República: apenas 34 pessoas a menos (Quadro 23 e Gráfico 8).

Gráfico 8. Diferenças do número de indivíduos em situação de rua identificados por distrito da área central entre 2009 e 2011



Pontos de recenseamento

A partir da definição de ponto de recenseamento adotado pelos estudos anteriores da FIPE, foram identificados 1.182 pontos na área central da cidade de São Paulo, distribuídos pelos Distritos Municipais conforme descrito no Quadro 24.

Quadro 24. Quantidade e porcentagem de pontos de recenseamento identificados na cidade de São Paulo por Distrito Municipal da área central

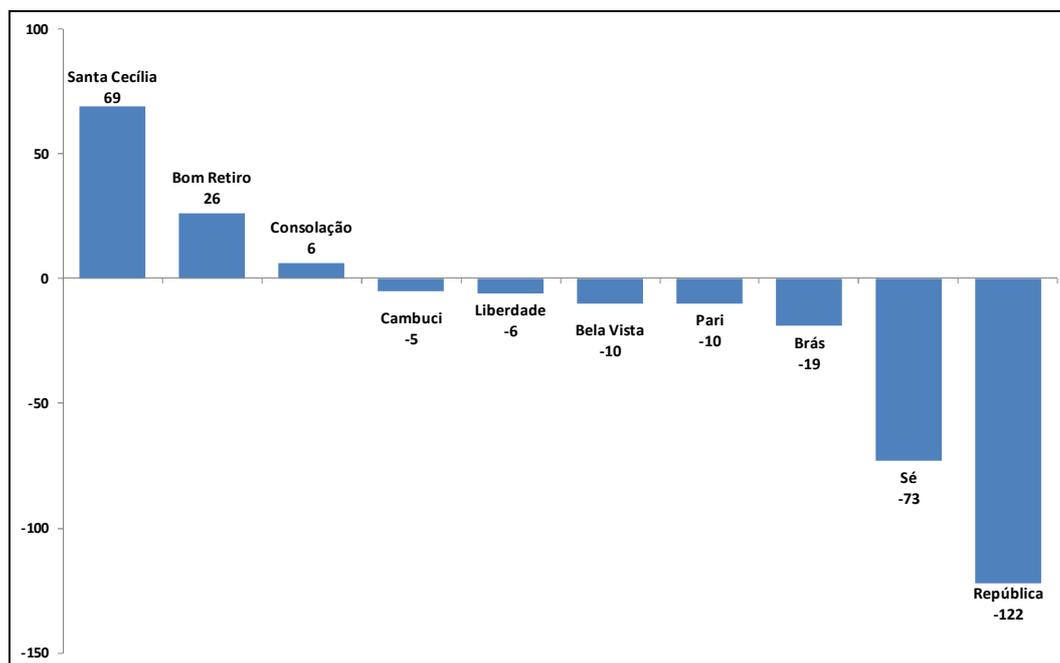
Distrito	2011	%
República	262	22,2%
Sé	209	17,7%
Santa Cecília	192	16,2%
Bom Retiro	122	10,3%
Consolação	111	9,4%
Brás	98	8,3%
Bela Vista	67	5,7%
Liberdade	47	4,0%
Pari	44	3,7%
Cambuci	30	2,5%
Total	1.182	100,0%

O Quadro 25 mostra as diferenças entre as quantidades de pontos de recenseamento de 2009 e 2011. O distrito da República contou com a maior diminuição de pontos, passando de 384 para 262, seguido pela Sé, que passou de 282 para 209 pontos.

Quadro 25. Diferença entre o número de pontos de recenseamento entre 2009 e 2011 por distrito

Distrito	2011	2009	Diferença
República	262	384	-122
Sé	209	282	-73
Santa Cecília	192	123	69
Bom Retiro	122	96	26
Consolação	111	105	6
Brás	98	117	-19
Bela Vista	67	77	-10
Liberdade	47	53	-6
Pari	44	54	-10
Cambuci	30	35	-5
Total	1.182	1.326	-144

Apesar de apresentar um aumento no número de indivíduos em situação de rua, o Censo de 2011 identificou um número menor de pontos na área central, 1.182 contra 1.326 de 2009. Em 2011, apenas os distritos de Santa Cecília, Bom Retiro e Consolação apresentaram variação positiva no número de pontos identificados (Gráfico 9).

Gráfico 9. Região Centro - Variação entre 2009 e 2011 (Número de pontos)

Pessoas em situação de rua por ponto

Mais da metade dos pontos identificados em 2011 (56,2%) contava com apenas um indivíduo em situação de rua (Quadro 26), o que reforça a característica de isolamento destes indivíduos. Em 219 pontos foram encontrados 2 indivíduos (18,5%), além de 83 pontos com 3 indivíduos (7%), 141 com 4 a 9 indivíduos (11,9%) e 75 com 10 ou mais indivíduos (6,3%).

Quadro 26. Número e porcentagem de indivíduos em situação de rua por ponto de recenseamento

Indivíduos	Pontos	%
1	664	56,2%
2	219	18,5%
3	83	7,0%
4 a 9	141	11,9%
10 ou mais	75	6,3%
Total	1.182	100,0%

Em comparação com o Censo de 2009, houve diminuição em todos os conjuntos de indivíduos, com exceção de um leve aumento no grupo com 10 ou mais indivíduos (de 72 para 77 pontos), conforme exibido no Quadro 27.

Quadro 27. Número de indivíduos por ponto e ano de recenseamento e diferença entre os anos de 2011 e 2009

Indivíduos	Pontos 2011	Pontos 2009	Diferença
1	664	718	-54
2	219	249	-30
3	83	103	-20
4 a 9	141	184	-43
10 ou mais	75	72	3
Total	1.182	1.326	-144

Quando analisados o número de indivíduos e a distribuição dos pontos por distrito, é possível destacar a Sé como o distrito com maior número de grandes grupos de pessoas em situação de rua (4 a 9 indivíduos ou 10 ou mais indivíduos), com 21% de frequência para ambos (Quadro 28).

Já o distrito da Consolação é o que apresentou maior número de indivíduos isolados nos pontos: 72% dos seus pontos de recenseamento continham apenas um indivíduo (Quadro 28).

Quadro 28. Número e porcentagem de indivíduos por ponto de recenseamento e distrito

Distrito		Indivíduos por ponto					Total
		1	2	3	4 a 9	10 ou mais	
Sé	N	78	27	17	43	44	209
	%	37,3%	12,9%	8,1%	20,6%	21,1%	100,0%
República	N	137	54	26	32	13	262
	%	52,3%	20,6%	9,9%	12,2%	5,0%	100,0%
Santa Cecília	N	123	30	12	20	7	192
	%	64,1%	15,6%	6,3%	10,4%	3,6%	100,0%
Bom Retiro	N	85	21	7	9		122
	%	69,7%	17,2%	5,7%	7,4%	0,0%	100,0%
Consolação	N	80	24	3	4		111
	%	72,1%	21,6%	2,7%	3,6%	0,0%	100,0%
Brás	N	50	21	4	16	7	98
	%	51,0%	21,4%	4,1%	16,3%	7,1%	100,0%
Bela Vista	N	39	16	4	6	2	67
	%	58,2%	23,9%	6,0%	9,0%	3,0%	100,0%
Liberdade	N	25	15	2	5		47
	%	53,2%	31,9%	4,3%	10,6%	0,0%	100,0%
Pari	N	29	8	3	4		44
	%	65,9%	18,2%	6,8%	9,1%	0,0%	100,0%
Cambuci	N	18	3	5	2	2	30
	%	60,0%	10,0%	16,7%	6,7%	6,7%	100,0%
Total	N	664	219	83	141	75	1182
	%	56,2%	18,5%	7,0%	11,9%	6,3%	100,0%

A maior parte dos pontos de recenseamento da área central se localiza em áreas com predominância de comércio ou serviços (57,4%). Em seguida estão as áreas mistas (25,1%), residenciais (7,7%) e industriais (3,6%). Outras características representaram 1,4% dos pontos enquanto 4,7% não foram identificados (Quadro 29).

Quadro 29. Número e porcentagem de pontos de recenseamento por característica do entorno

Característica do entorno do ponto	Pontos	%
Predominância de comércio/serviço	678	57,4%
Mista (com comércio, outros tipos de serviços e residências)	297	25,1%
Predominância de residências	91	7,7%
Predominância de indústrias	43	3,6%
Outra característica	17	1,4%
Em branco	56	4,7%
Total geral	1.182	100,0%

Quadro 30. Número e porcentagem de pontos de recenseamento por característica do entorno e distrito

Distrito	Característica do entorno do ponto	Número de pontos	
		N	%
Bela Vista	Sem informação	2	3,0%
	Maior predominância de comércio/serviço	29	43,3%
	Maior predominância de residências	10	14,9%
	Mista (com comércio, outros tipos de serviços e residências)	24	35,8%
	Outra característica	2	3,0%
	Total	67	100,0%
Bom Retiro	Sem informação	15	12,3%
	Maior predominância de comércio/serviço	71	58,2%
	Maior predominância de indústrias	9	7,4%
	Maior predominância de residências	4	3,3%
	Mista (com comércio, outros tipos de serviços e residências)	21	17,2%
	Outra característica	2	1,6%
	Total	122	100,0%
Brás	Sem informação	10	10,2%
	Maior predominância de comércio/serviço	52	53,1%
	Maior predominância de indústrias	15	15,3%
	Maior predominância de residências	9	9,2%
	Mista (com comércio, outros tipos de serviços e residências)	11	11,2%
	Outra característica	1	1,0%
	Total	98	100,0%
Cambuci	Sem informação	3	10,0%
	Maior predominância de comércio/serviço	6	20,0%
	Maior predominância de indústrias	6	20,0%
	Maior predominância de residências	3	10,0%
	Mista (com comércio, outros tipos de serviços e residências)	8	26,7%
	Outra característica	4	13,3%
	Total	30	100,0%
Consolação	Sem informação	4	3,6%
	Maior predominância de comércio/serviço	49	44,1%
	Maior predominância de residências	25	22,5%
	Mista (com comércio, outros tipos de serviços e residências)	32	28,8%
	Outra característica	1	0,9%
	Total	111	100,0%
Liberdade	Maior predominância de comércio/serviço	29	61,7%
	Maior predominância de indústrias	3	6,4%
	Maior predominância de residências	6	12,8%
	Mista (com comércio, outros tipos de serviços e residências)	8	17,0%
	Outra característica	1	2,1%
	Total	47	100,0%
Pari	Sem informação	7	15,9%
	Maior predominância de comércio/serviço	28	63,6%
	Maior predominância de indústrias	3	6,8%
	Mista (com comércio, outros tipos de serviços e residências)	5	11,4%
	Outra característica	1	2,3%
	Total	44	100,0%

República	Sem informação	2	0,8%
	Maior predominância de comércio/serviço	172	65,6%
	Maior predominância de residências	11	4,2%
	Mista (com comércio, outros tipos de serviços e residências)	75	28,6%
	Outra característica	2	0,8%
	Total	262	100,0%
Santa Cecília	Sem informação	7	3,6%
	Maior predominância de comércio/serviço	67	34,9%
	Maior predominância de indústrias	7	3,6%
	Maior predominância de residências	20	10,4%
	Mista (com comércio, outros tipos de serviços e residências)	91	47,4%
	Total	192	100,0%
Sé	Sem informação	6	2,9%
	Maior predominância de comércio/serviço	175	83,7%
	Maior predominância de residências	3	1,4%
	Mista (com comércio, outros tipos de serviços e residências)	22	10,5%
	Outra característica	3	1,4%
	Total	209	100,0%
Total		1182	

Tipo de ponto

O tipo de ponto de recenseamento mais comum na área central é a rua ou calçada. Este tipo de ponto chegou a 778 casos e representou 65,8% do total (Quadro 31). O segundo tipo mais comum de ponto é a marquise ou parte externa de imóvel, com 146 casos (12,4%), seguido pelas praças com 102 casos (8,6%) e baixos de viadutos, com 93 casos (7,9%).

Quadro 31. Número e porcentagem de pontos de recenseamento por tipo do ponto

Tipo do ponto	Pontos	%
Rua/Calçada	778	65,8%
Marquise/Parte externa de imóvel	146	12,4%
Praça	102	8,6%
Baixos de Viaduto	93	7,9%
Outro	40	3,4%
Depósito	7	0,6%
Terminal de Ônibus	7	0,6%
Mocó	4	0,3%
Estação de Metrô	3	0,3%
Parque	2	0,2%
Total	1.182	100,0%

Grupos familiares

Foram identificados poucos grupos familiares na área central da cidade (Quadro 32). Do total de 1.182 pontos, em apenas 43 foi possível identificar algum grupo familiar (3,6%).

Quadro 32. Número de pontos e porcentagem de grupos familiares

Presença de grupos familiares	Pontos	%
Não	989	83,7%
Sim	43	3,6%
Não identificado/Em branco	150	12,7%
Total geral	1.182	100,0%

Os 43 pontos com grupos familiares estão distribuídos em todos os 10 distritos da área central, com mais casos no Bom Retiro e República, com 8 casos cada, e Liberdade (7 casos), conforme descrito no Quadro 33.

Quadro 33. Número de pontos e porcentagem de grupos familiares por distrito

Presença de grupos familiares	Pontos	%
Bom Retiro	8	18,6%
República	8	18,6%
Liberdade	7	16,3%
Sé	5	11,6%
Bela Vista	4	9,3%
Brás	3	7,0%
Pari	3	7,0%
Santa Cecília	3	7,0%
Cambuci	1	2,3%
Consolação	1	2,3%
Total	43	100,0%

Sexo

O Quadro 34 apresenta a divisão dos indivíduos em situação de rua da área central por sexo. Os dados mostram que a grande maioria dos indivíduos, 75,9%, é do sexo masculino.

Quadro 34. Quantidade de indivíduos em situação de rua por sexo na área central

Sexo	Indivíduos	%
Feminino	505	11,7%
Masculino	3.278	75,9%
Não identificado ^{3**}	451	10,4%
Em branco	85	2,0%
Total	4.319	100,0%

Assim como no total da cidade, em todos os distritos da área central os indivíduos do sexo masculino são a maioria da população em situação de rua. O Quadro 35 mostra os indivíduos em situação de rua divididos por sexo e distritos da área central.

Quadro 35. Quantidade de indivíduos em situação de rua por sexo e distrito na área central

Distrito	Sexo				
	Feminino	Masculino	Não identificado	Em branco	Total
Santa Cecília	195	900	94	8	1.197
Sé	107	932	90	42	1.171
República	82	595	39	3	719
Brás	22	250	191	32	495
Bom Retiro	23	164	10		197
Consolação	19	131	9		159
Bela Vista	13	111	11		135
Liberdade	18	69	5		92
Cambuci	11	64	2		77
Pari	15	62			77
Total	505	3.278	451	85	4.319

³ **Tal perda no registro dessa variável se deve, principalmente, ao problema da identificação dos indivíduos em campo. Como, em grande parte das vezes, os indivíduos estão dormindo enrolados em panos e/ou cobertores, enfiados em caixas e barracas improvisadas e não é possível acordá-los fica praticamente impossível, para o recenseador em campo, determinar o sexo correto. Nestes casos os recenseadores foram instruídos a não anotar opção caso não fosse possível, com plena certeza, identificar o sexo correto dos indivíduos. Porcentagens similares de “dados perdidos” em algumas variáveis também são observados nas pesquisas anteriores.

As porcentagens dos dados sobre sexo por distrito são apresentadas no Quadro 36. O distrito do Bom Retiro é o que possui a maior proporção de homens, 83,2%, seguido do Cambuci, 83,1%, e República, com 82,8%. Apesar do distrito do Brás ser o que possui a menor porcentagem de homens na área central, 50,5%, este distrito apresenta uma quantidade elevada de pessoas em situação de rua com sexo não identificado (38,6%)⁴.

Quadro 36. Porcentagem de pessoas em situação de rua por sexo e distrito na área central

Distrito	Sexo			
	Feminino	Masculino	Não identificado	Em branco
Santa Cecília	16,3%	75,2%	7,9%	0,7%
Sé	9,1%	79,6%	7,7%	3,6%
República	11,4%	82,8%	5,4%	0,4%
Brás	4,4%	50,5%	38,6%	6,5%
Bom Retiro	11,7%	83,2%	5,1%	
Consolação	11,9%	82,4%	5,7%	
Bela Vista	9,6%	82,2%	8,1%	
Liberdade	19,6%	75,0%	5,4%	
Cambuci	14,3%	83,1%	2,6%	
Pari	19,5%	80,5%		
Total	11,7%	75,9%	10,4%	2,0%

No Quadro 29 os indivíduos em situação de rua estão divididos por cor da pele. A maioria dos indivíduos na área central é de negros: 34,1%. Os brancos são 28,8%, seguido dos pardos, com 18%. O Quadro 37 apresenta os dados dos indivíduos em situação de rua por cor e distrito.

Quadro 37. Quantidade de indivíduos em situação de rua por cor

Cor	Indivíduos	%
Negra	1.474	34,1%
Branca	1.243	28,8%
Não identificado/Em branco	803	18,6%
Parda	779	18,0%
Oriental	12	0,3%
Indígena	8	0,2%
Total geral	4.319	100,0%

⁴ Idem a nota anterior.

Os distritos com a maior quantidade de indivíduos brancos é o de Santa Cecília, com 464 pessoas, seguido da Sé, com 290, e República, com 189 indivíduos. A mesma ordem se repete para os não brancos. Isso se deve à quantidade total de indivíduos nestes distritos (Quadro 38).

Os dados relativos podem ser verificados no Quadro 38, que mostra as porcentagens de indivíduos brancos e não brancos por distritos da região central de São Paulo. Nesse quadro é possível perceber que o distrito da República apresenta um elevado valor de indivíduos com cor não identificada (53,3%), o que prejudica a comparação com os demais distritos.

Quadro 38. Quantidade de indivíduos em situação de rua por cor e distrito na área central

Distrito	Cor			Total
	Branca	Não branca	Não identificado/ Em branco	
Santa Cecília	464	605	128	1.197
Sé	290	664	217	1.171
República	189	431	99	719
Brás	82	149	264	495
Bom Retiro	52	119	26	197
Consolação	52	87	20	159
Bela Vista	43	67	25	135
Liberdade	30	50	12	92
Cambuci	24	47	6	77
Pari	17	54	6	77
Total	1.243	2.273	803	4.319

O distrito da Bela Vista é o que apresenta a maior porcentagem de indivíduos brancos, 38,8%, seguido do Bom Retiro, 32,7%, e Liberdade, 32,6%. Já os distritos que apresentam a maior porcentagem de indivíduos não brancos são o Pari, 70,1%, Cambuci, 61%, Brás, 60,4% e Sé, 59,5%.

Quadro 39. Porcentagem de indivíduos em situação de rua por cor e distrito na área central

Distrito	Cor		
	Branca	Não branca	Não identificado/ Em branco
Santa Cecília	24,8%	56,7%	18,5%
Sé	26,3%	59,9%	13,8%
República	16,6%	30,1%	53,3%
Brás	26,4%	60,4%	13,2%
Bom Retiro	32,7%	54,7%	12,6%
Consolação	31,9%	49,6%	18,5%
Bela Vista	38,8%	50,5%	10,7%
Liberdade	32,6%	54,3%	13,0%
Cambuci	31,2%	61,0%	7,8%
Pari	22,1%	70,1%	7,8%
Total	28,8%	52,6%	18,6%

O Quadro 40 apresenta os indivíduos em situação de rua divididos por grupo etário. A maioria deles é de adultos, 56,4%, seguido dos idosos, 6,6%. Somente 2,8% são adolescentes e menos de 1% dos indivíduos são crianças.

Quadro 40. Quantidade de indivíduos em situação de rua por grupo etário

Grupo etário	Indivíduos	%
Adulto	2.436	56,4%
Idoso	284	6,6%
Adolescente	121	2,8%
Criança	20	0,5%
Não identificado/Em branco	1.458	33,8%
Total geral	4.319	100,0%

Os distritos com mais adultos são respectivamente: Sé, 832 indivíduos; República, 549 indivíduos e Santa Cecília, 291 indivíduos (Quadro 41). Os distritos com mais idosos são: Sé, 104 indivíduos; República, 43 indivíduos; Santa Cecília, 29 indivíduos e Brás, 28 indivíduos.

Os adolescentes estão em maior número na República, 52 indivíduos; Sé, 28; e Santa Cecília, 13 adolescentes.

Quadro 41. Quantidade de indivíduos em situação de rua por grupo etário e distrito na área central

Distrito	Grupo Etário					Total
	Adolescente	Adulto	Criança	Idoso	Não identificado/ Em branco	
Santa Cecília	13	291	3	29	861	1.197
Sé	28	832	3	104	204	1.171
República	52	549	14	43	61	719
Brás	5	199		28	263	495
Bom Retiro	6	156		20	15	197
Consolação	4	122		19	14	159
Bela Vista	3	100		13	19	135
Liberdade	7	66		10	9	92
Cambuci	1	61		8	7	77
Pari	2	60		10	5	77
Total	121	2.436	20	284	1.458	4.319

O Quadro 42 apresenta as porcentagens dos dados dos indivíduos em situação de rua por grupo etário e distritos. Os distritos com a maior porcentagem de adultos são Cambuci e Bom Retiro, com 79,2%; Pari, 77,6%; e Consolação, 76,7%.

Os distritos com as maiores porcentagem de idosos são Pari, 13%; Consolação, 11,9%; Liberdade, 10,9% e Cambuci, 10,4%. Já os adolescentes estão concentrados em maior porcentagem nos distritos de Liberdade, 7,6%; República, 7,2%; Bom Retiro, 3% e Pari, 2,6%.

O distrito de Santa Cecília apresenta a maior porcentagem de indivíduos não identificados por grupo etário.⁵

⁵ Idem à nota 3 da página 37.

Quadro 42. Porcentagem de indivíduos em situação de rua por grupo etário e distrito na área central

Distrito	Grupo Etário				
	Adolescente	Adulto	Criança	Idoso	Não identificado/ Em branco
Santa Cecília	1,1%	24,3%	0,3%	2,4%	71,9%
Sé	2,4%	71,1%	0,3%	8,9%	17,4%
República	7,2%	76,4%	1,9%	6,0%	8,5%
Brás	1,0%	40,2%	0,0%	5,7%	53,1%
Bom Retiro	3,0%	79,2%	0,0%	10,2%	7,6%
Consolação	2,5%	76,7%	0,0%	11,9%	8,8%
Bela Vista	2,2%	74,1%	0,0%	9,6%	14,1%
Liberdade	7,6%	71,7%	0,0%	10,9%	9,8%
Cambuci	1,3%	79,2%	0,0%	10,4%	9,1%
Pari	2,6%	77,9%	0,0%	13,0%	6,5%
Total	2,8%	56,4%	0,5%	6,6%	33,8%

Gravidez

Entre as mulheres vivendo na rua foram identificados 50 casos de gravidez no momento do recenseamento (Quadro 43). No entanto, grande parte das mulheres não forneceu informação sobre gravidez (508 casos), o que pode indicar um número superior ao encontrado.

Quadro 43. Quantidade de mulheres em situação de rua por situação de gravidez e área

	Está grávida	Outras áreas	Área central	Total
Não está grávida		144	134	278
Está grávida		22	28	50
Sem informação/Não respondeu		165	343	508
Total		331	505	836

Apesar de haver mais mulheres na área central da cidade – 505 contra 331 de outras áreas – o número de mulheres grávidas é próximo, com 28 casos na área central contra 22 das outras áreas (Quadro 44).

Novamente é importante notar que o número de não respostas é mais elevado entre as mulheres da área central, chegando a 68% do total deste grupo (Tabela 44).

Quadro 44. Porcentagem de mulheres em situação de rua por situação de gravidez e área

Está grávida	Outras áreas	Área central	Total
Não está grávida	44%	27%	33%
Está grávida	7%	6%	6%
Sem informação/Não respondeu	50%	68%	61%
Total	100%	100%	100%

Origem

Dos 6.765 indivíduos de rua recenseados, apenas 29 vieram de fora do País (Quadro 45). Destes, 19 estão na área central. Identificaram-se como brasileiros 2.710 indivíduos em situação de rua (40,1%). Para 4.026 indivíduos (59,5% do total) não há informação sobre o país de origem (Quadro 45 e Quadro 46).

Quadro 45. Número de indivíduos em situação de rua por país de origem e área

Origem	Outras áreas	Área central	Total
Brasil	1.343	1.367	2.710
Fora do Brasil	10	19	29
Sem informação/Não respondeu	1.093	2.933	4.026
Total geral	2.446	4.319	6.765

Quadro 46. Porcentagem de indivíduos em situação de rua por país de origem e área

Origem	Outras áreas	Área central	Total
Brasil	54,9%	31,7%	40,1%
Fora do Brasil	0,4%	0,4%	0,4%
Sem informação/Não respondeu	44,7%	67,9%	59,5%
Total geral	100,0%	100,0%	100,0%

A maioria dos 29 estrangeiros em situação de rua que vivem em São Paulo tem como origem países da América Latina, conforme descrito no Quadro 47.

Quadro 47. Número de indivíduos em situação de rua por país de origem e área

Origem	Outras áreas	Área central	Total
Países da América Latina	6	10	16
Outros países/Não mencionou	4	9	13
Total	10	19	29

O país que mais foi citado como origem dos estrangeiros foi a Bolívia, com 6 casos, seguido pelo Paraguai, com 5 casos. Argentina, Chile e Líbano apresentaram 2 casos cada e o restante dos países de origem contaram com apenas 1 indivíduo cada (Quadro 48).

Quadro 48. Número de indivíduos em situação de rua estrangeiros por país de origem e área

Origem	Outras áreas	Área central	Total
Bolívia	2	4	6
Paraguai	3	2	5
Argentina	1	1	2
Chile		2	2
Líbano	1	1	2
Alemanha		1	1
Arábia Saudita	1		1
Colômbia		1	1
Coreia		1	1
Itália		1	1
Nova Guine		1	1
Rússia	1		1
Somália	1		1
Não Mencionou		4	4
Total	10	19	29

Entre os brasileiros, a grande maioria dos indivíduos é de origem paulista, representando 52,6% dos casos (1.450 casos), conforme descrito no Quadro 49. Há uma pequena diferença entre os indivíduos encontrados na área central em comparação às demais áreas (56,4 contra 48,8, respectivamente), o que pode significar uma preferência dos migrantes de outros estados para a área central.

Quadro 49. Porcentagem de indivíduos de rua brasileiros por UF de origem e área

Origem	Outras áreas	Área central	Total
São Paulo	56,4%	48,8%	52,6%
Outras unidades da federação	43,6%	51,2%	47,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Excluindo o estado de São Paulo, os estados que mais foram citados como origem pelos indivíduos recenseados foi Bahia (282 casos), Pernambuco (200) e Minas Gerais (165). Nenhuma outra unidade da federação superou mais de 100 indivíduos (Quadro 50).

Quadro 50. Número de indivíduos em situação de rua brasileiros por UF de origem e área

Origem	Outras áreas	Área central	Total
SP	758	667	1.425
BA	126	156	282
PE	106	94	200
MG	70	95	165
CE	40	47	87
PR	36	43	79
AL	39	38	77
RJ	37	32	69
PB	25	21	46
PI	14	22	36
PA	12	23	35
MA	13	15	28
MT	10	12	22
RS	11	11	22
RN	10	10	20
SE	10	10	20
ES	3	7	10
SC	2	6	8
DF	2	5	7
GO	3	4	7
AC		5	5
MS		4	4
AM	1	2	3
RO		1	1
RR	1		1
Sem informação	14	37	51
Total	1.343	1.367	2.710

Local onde costuma dormir

Os indivíduos em situação de rua foram questionados sobre o local onde costumam dormir, além de informarem o local onde dormiram na noite anterior e onde dormiriam na noite da entrevista. O grupo de análise mais citado nos três casos foi o que compreende Rua, Marquise, Praça, Viaduto, Terreno baldio, Mocó ou outros semelhantes (Quadros 51 a 53).

Quadro 51. Número de indivíduos por local onde dormiram na noite anterior e área

Onde dormiu (no dia anterior ao recenseamento)	Outras áreas	Área central	Total
Na Rua/Marquise/Praça/Viaduto/Terreno Baldio/Mocó/Etc.	1.537	1.813	3.350
No Centro de Acolhida/ Albergue	24	10	34
Na sua própria casa	22	8	30
Na casa de familiares/ parentes/ amigos	10	7	17
Em República/Hotel Social/Pensão	4	5	9
Outro local	33	16	49
Sem resposta	816	2.460	3.276
Total	2.446	4.319	6.765

Quadro 52. Número de indivíduos por local onde irão dormir na noite da entrevista e área

Onde vai dormir (no dia do recenseamento)	Outras áreas	Área central	Total
Na Rua/Marquise/Praça/Viaduto/Terreno Baldio/Mocó/Etc.	1.344	1.415	2.759
No Centro de Acolhida/ Albergue	32	36	68
Na sua própria casa	30	11	41
Na casa de familiares/ parentes/ amigos	18	10	28
Em República/Hotel Social/Pensão	4	12	16
Outro local	45	31	76
Sem resposta	973	2.804	3.777
Total	2.446	4.319	6.765

Quadro 53. Número de indivíduos por local onde costumam dormir e área

Onde tem dormido ultimamente	Outras áreas	Área central	Total
Na Rua/Marquise/Praça/Viaduto/Terreno Baldio/Mocó/Etc.	1.307	1.357	2.664
No Centro de Acolhida/ Albergue	28	33	61
Na sua própria casa	31	9	40
Na casa de familiares/ parentes/ amigos	18	11	29
Em República/Hotel Social/Pensão	6	11	17
Outro local	45	49	94
Sem resposta	1.011	2.849	3.860
Total	2.446	4.319	6.765

Apesar do grupo “Rua, Marquise, Praça, Viaduto, Terreno baldio, Mocó etc” ser sempre o mais citado, é importante notar que, com exceção da resposta para onde dormiu na noite anterior à entrevista, o número de não respostas é maioria nos outros casos (Quadros 54 a 56), sendo que, no grupo de indivíduos em situação de rua da área central, este valor é sempre superior a 50%, em todos os casos.

Quadro 54. Porcentagem de indivíduos por local onde dormiram na noite anterior e área

Onde dormiu (no dia anterior ao recenseamento)	Outras áreas	Área central	Total
Na Rua/Marquise/Praça/Viaduto/Terreno Baldio/Mocó/Etc.	62,8%	42,0%	49,5%
No Centro de Acolhida/ Albergue	1,0%	0,2%	0,5%
Na sua própria casa	0,9%	0,2%	0,4%
Na casa de familiares/ parentes/ amigos	0,4%	0,2%	0,3%
Em República/Hotel Social/Pensão	0,2%	0,1%	0,1%
Outro local	1,3%	0,4%	0,7%
Sem resposta	33,4%	57,0%	48,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 55. Porcentagem indivíduos por local onde irão dormir na noite da entrevista e área

Onde vai dormir (no dia do recenseamento)	Outras áreas	Área central	Total
Na Rua/Marquise/Praça/Viaduto/Terreno Baldio/Mocó/Etc.	54,9%	32,8%	40,8%
No Centro de Acolhida/ Albergue	1,3%	0,8%	1,0%
Na sua própria casa	1,2%	0,3%	0,6%
Na casa de familiares/ parentes/ amigos	0,7%	0,2%	0,4%
Em República/Hotel Social/Pensão	0,2%	0,3%	0,2%
Outro local	1,8%	0,7%	1,1%
Sem resposta	39,8%	64,9%	55,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 56. Porcentagem de indivíduos por local onde costumam dormir e área

Onde tem dormido ultimamente	Outras áreas	Área central	Total
Na Rua/Marquise/Praça/Viaduto/Terreno Baldio/Mocó/Etc.	53,4%	31,4%	39,4%
No Centro de Acolhida/ Albergue	1,1%	0,8%	0,9%
Na sua própria casa	1,3%	0,2%	0,6%
Na casa de familiares/ parentes/ amigos	0,7%	0,3%	0,4%
Em República/Hotel Social/Pensão	0,2%	0,3%	0,3%
Outro local	1,8%	1,1%	1,4%
Sem resposta	41,3%	66,0%	57,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Pessoas em situação de rua na localidade denominada “cracolândia”

Na cobertura da região central da cidade de São Paulo dois pontos concentravam grande número de indivíduos. Denotou-se que se tratava de dois pontos de concentração motivados pelo uso de entorpecentes, principalmente o *crack*. Tratava-se da região denominada “cracolândia”. Este tópico apresenta descrições desses pontos.

FC. Foto de satélite da localidade denominada “cracolândia”



Fonte: Google Mapas, 2012.

Os dois logradouros onde foram encontrados os dois pontos de grande concentração de pessoas na localidade denominada “cracolândia” são a Alameda Dino Bueno, CEP 01217-000, e a Rua Helvécia, CEP 01215-010. O ícone FC, acima, apresenta a foto aérea da região exata dos pontos e o tracejado na cor amarela indica a Alameda Dino Bueno e o tracejado vermelho a Rua Helvécia.

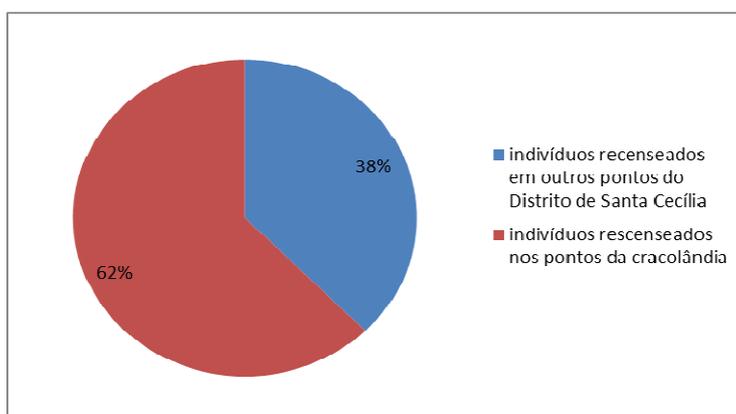
Embora comumente, na mídia e no cotidiano da cidade, a localidade seja referida como “região da Luz”, quando identificados os CEPS dos logradouros em relação aos 96 distritos que compõem a divisão do mapa da cidade, atesta-se que ambos pertencem ao bairro Campos Elíseos e que os indivíduos recenseados nessa localidade estão incluídos entre os 1197 casos do Distrito Municipal de Santa Cecília, tal como apresentado no quadro

21, página 27, desse volume. Abaixo, no quadro C1, segue apresentada a frequência de indivíduos em cada um dos logradouros e no gráfico GC o percentual de indivíduos na região denominada “cracolândia” em relação ao número total de indivíduos em situação de rua recenseados no Distrito Municipal da Santa Cecília:

Quadro C1. Indivíduos recenseados na região denominada “cracolândia”

Logradouro	Nº de indivíduos
Alameda Dino Bueno	167
Rua Helvétia	576
Total	743

Gráfico GC. Percentual de indivíduos na “cracolândia” x Distrito de Santa Cecília



Para a contagem dos indivíduos nessa localidade foi desenvolvida metodologia específica que garantisse exatidão na contagem, pois na maior parte dos casos a abordagem fica restringida devido à alteração do estado de consciência e o frenético trânsito dos indivíduos que não permanecem por muito tempo parados em um único lugar, aumentando o risco de dupla contagem se praticado o mesmo método de abordagem utilizado nas demais áreas da pesquisa. Assim, a contagem consistiu em três levantamentos simultâneos feitos por três equipes de cinco pesquisadores cada. Uma equipe posicionava-se no meio do logradouro e as outras duas em cada ponta da rua. Desse modo os pesquisadores identificavam: a) o sexo dos indivíduos e; b) a cor, apenas considerando em “branco” ou “negro” (os pardos foram incluídos entre os negros, e os amarelos entre os brancos), pois um maior número de variáveis poderia condicionar erros por meio de tal método de registro. Após essa mesma contagem, realizada simultaneamente pelos três grupos, os três relatórios de dados eram comparados *in loco* pela supervisão de campo de forma que fosse

checada a validade dos dados e fossem eliminados os casos contados mais de uma vez. Na Alameda Dino Bueno as equipes chegaram ao mesmo número de indivíduos e variáveis, atestando a exatidão do levantamento. Na Rua Helvetia houve pequena diferença de pouco mais de 30 indivíduos, de modo que foram considerados apenas os casos coincidentes entre os três relatórios das três rodadas dos grupos, evidenciando que as sobras eram dupla contagem. Desse modo foi possível registrar as seguintes frequências demográficas dos indivíduos recenseados na localidade denominada cracolândia:

Quadro C2. Sexo dos indivíduos na região denominada “cracolândia”

Sexo	Nº de indivíduos	%
Masculino	583	78,5
Feminino	144	19,4
Não identificado	16	2,2
Total	743	100,0

Quadro C3. Cor dos indivíduos na região denominada “cracolândia”

Cor	Nº de indivíduos	%
Branca	354	47,6
Negra	389	52,4
Total	743	100,0

Ademais, como relatado alhures, a comparação entre os censos da população em situação de rua na cidade de São Paulo de 2009 e 2011, sugere, de um modo geral, uma variabilidade (variância) das pessoas em situação de rua entre os 96 distritos da cidade. Na presente pesquisa, confirmando a tendência, quando comparados os dados do levantamento censitário realizado em novembro de 2011 com os dados da caracterização socioeconômica amostral, realizada em fevereiro de 2012, num intervalo de pouco mais de dois meses, é possível notar grande transumância dos indivíduos encontrados na cracolândia.⁶

Importante registrar que não se inqueriu se o indivíduo era ou não usuário de drogas, de modo que não se pode inferir que todos os indivíduos contados na localidade faziam uso de entorpecentes. Assim, pode-se afirmar que 743 é o total de pessoas em

⁶ Vide dados da página 80 deste relatório.

situação de rua na localidade quando da realização da pesquisa, mas não se pode afirmar que todos os indivíduos são usuários de drogas.

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NOS DISTRITOS MUNICIPAIS DE SÃO PAULO

Os Distritos Municipais com maior número de pessoas em situação de rua estão localizados na área central de São Paulo: Santa Cecília, com 1.197; Sé, com 1.171; República, com 719 e Brás, com 495. Somente em quinto lugar surge um distrito de outra área, Santana, com 225 indivíduos (Quadro 57).

Quadro 57. Número de indivíduos em situação de rua por distrito - ordem de quantidade

Distrito	Número de indivíduos
Santa Cecília	1.197
Sé	1.171
República	719
Brás	495
Santana	225
Bom Retiro	197
Consolação	159
Mooca	159
Bela Vista	135
Santo Amaro	126
Vila Mariana	103
Liberdade	92
Tatuapé	92
Jd Paulista	85
Cambuci	77
Pari	77
Vila Leopoldina	76
Lapa	73
Barra Funda	66
Jabaquara	66
Vila Maria	66
Belém	64
Campo Belo	63
Ipiranga	62
Carrão	51
São Miguel	50
São Mateus	47
Itaim Bibi	46

Água Rasa	45
Penha	41
Pinheiros	38
Moema	36
Itaquera	31
Casa Verde	29
Capão Redondo	27
Freguesia do Ó	25
Jd Helena	25
Saúde	25
Cidade Dutra	23
Itaim Paulista	23
Vila Guilherme	23
Vila Matilde	23
Tucuruvi	22
Campo Grande	20
Vila Prudente	20
São Lucas	19
Sapopemba	19
Campo Limpo	18
Ermelino Matarazzo	18
Jd São Luis	18
Pirituba	17
Vila Curuçá	17
Grajaú	16
Guaianazes	16
Vila Andrade	16
Butantã	15
Cidade Líder	15
Socorro	15
Jaçanã	14
José Bonifácio	14
Vila Medeiros	14
Brasilândia	13
Sacomã	13
Limão	12
Vila Formosa	12
Vila Sônia	12
Rio Pequeno	11
Aricanduva	10
Artur Alvim	10
Cangaíba	10
Alto De Pinheiros	9
Cidade Ademar	9

Perdizes	9
Cursino	8
Lajeado	8
Ponte Rasa	6
Cachoeirinha	5
Jaguapé	4
Jaraguá	4
Vila Jacuí	4
São Domingos	3
São Rafael	3
Tremembé	3
Cidade Tiradentes	2
Iguatemi	2
Jaguara	1
Marsilac	1
Parelheiros	1
Pedreira	1
Perus	1
Sem Identificação	2
Total Geral	6.765

Quadro 58. Número de indivíduos em situação de rua por distrito - ordem alfabética

Distrito	Número de indivíduos
Água Rasa	45
Alto De Pinheiros	9
Aricanduva	10
Artur Alvim	10
Barra Funda	66
Bela Vista	135
Belém	64
Bom Retiro	197
Brás	495
Brasilândia	13
Butantã	15
Cachoeirinha	5
Cambuci	77
Campo Belo	63
Campo Grande	20
Campo Limpo	18
Cangaíba	10
Capão Redondo	27
Carrão	51
Casa Verde	29

Cidade Ademar	9
Cidade Dutra	23
Cidade Líder	15
Cidade Tiradentes	2
Consolação	159
Cursino	8
Ermelino Matarazzo	18
Freguesia do Ó	25
Grajaú	16
Guaianazes	16
Iguatemi	2
Ipiranga	62
Itaim Bibi	46
Itaim Paulista	23
Itaquera	31
Jabaquara	66
Jaçanã	14
Jaguara	1
Jaguapé	4
Jaraguá	4
Jd Helena	25
Jd Paulista	85
Jd São Luis	18
José Bonifácio	14
Lajeado	8
Lapa	73
Liberdade	92
Limão	12
Marsilac	1
Moema	36
Mooca	159
Parelheiros	1
Pari	77
Pedreira	1
Penha	41
Perdizes	9
Perus	1
Pinheiros	38
Pirituba	17
Ponte Rasa	6
República	719
Rio Pequeno	11
Sacomã	13
Santa Cecília	1.197

Santana	225
Santo Amaro	126
São Domingos	3
São Lucas	19
São Mateus	47
São Miguel	50
São Rafael	3
Sapopemba	19
Saúde	25
Sé	1.171
Socorro	15
Tatuapé	92
Tremembé	3
Tucuruvi	22
Vila Andrade	16
Vila Curuçá	17
Vila Formosa	12
Vila Guilherme	23
Vila Jacuí	4
Vila Leopoldina	76
Vila Maria	66
Vila Mariana	103
Vila Matilde	23
Vila Medeiros	14
Vila Prudente	20
Vila Sônia	12
Sem Identificação	2
Total Geral	6.765

O distrito que apresentou maior diferença em relação ao censo de 2009 foi o de Santa Cecília, com 888 indivíduos a mais. O distrito da República também apresentou uma diferença grande, mas negativa, com 851 indivíduos a menos que em 2009, que, por sua vez, havia identificado um crescimento de 855 indivíduos com relação ao censo de 2000 (Quadro 59)

Quadro 59. Número de indivíduos e diferença entre os censos por ano e distrito

Distrito	2000	2009	2011	Diferença entre 2000 e 2009	Diferença entre 2009 e 2011
Santa Cecília	434	309	1.197	-125	888
Sé	773	1.195	1.171	422	-24
República	715	1.570	719	855	-851
Brás	180	249	495	69	246
Santana	124	194	225	70	31
Bom Retiro	151	165	197	14	32
Consolação	167	175	159	8	-16
Mooca	61	135	159	74	24
Bela Vista	138	138	135	0	-3
Santo Amaro	132	110	126	-22	16
Vila Mariana	105	95	103	-10	8
Liberdade	109	128	92	19	-36
Tatuapé	68	105	92	37	-13
Jd Paulista	161	82	85	-79	3
Cambuci	74	53	77	-21	24
Pari	69	111	77	42	-34
Vila Leopoldina	86	149	76	63	-73
Lapa	65	68	73	3	5
Barra Funda	101	88	66	-13	-22
Jabaquara	41	67	66	26	-1
Vila Maria	37	54	66	17	12
Belém	80	101	64	21	-37
Campo Belo	65	70	63	5	-7
Ipiranga	63	104	62	41	-42
Carrão	44	46	51	2	5
São Miguel	22	32	50	10	18
São Mateus	21	36	47	15	11
Itaim Bibi	109	25	46	-84	21
Água Rasa	18	6	45	-12	39
Penha	58	41	41	-17	0
Pinheiros	129	106	38	-23	-68
Moema	38	72	36	34	-36
Itaquera	9	20	31	11	11
Casa Verde	9	19	29	10	10
Capão Redondo	5	2	27	-3	25
Freguesia do Ó	19	16	25	-3	9
Saúde	51	45	25	-6	-20
Jd Helena	1	8	25	7	17
Cidade Dutra	6	21	23	15	2
Itaim Paulista	12	17	23	5	6
Vila Guilherme	21	20	23	-1	3

Vila Matilde	13	6	23	-7	17
Tucuruvi	8	12	22	4	10
Campo Grande	10	15	20	5	5
Vila Prudente	46	40	20	-6	-20
São Lucas	10	14	19	4	5
Sapopemba	11	20	19	9	-1
Campo Limpo	1	15	18	14	3
Ermelino Matarazzo	15	18	18	3	0
Jd São Luis	15	5	18	-10	13
Pirituba	13	12	17	-1	5
Vila Curuçá	0	46	17	46	-29
Grajaú	5	0	16	-5	16
Vila Andrade	0	5	16	5	11
Guaianazes	5	5	16	0	11
Butantã	10	10	15	0	5
Socorro	6	14	15	8	1
Cidade Líder	0	8	15	8	7
Jaçanã	9	23	14	14	-9
Vila Medeiros	6	8	14	2	6
José Bonifácio	1	8	14	7	6
Brasilândia	5	8	13	3	5
Sacomã	13	20	13	7	-7
Limão	2	21	12	19	-9
Vila Formosa	6	11	12	5	1
Vila Sônia	14	5	12	-9	7
Rio Pequeno	11	9	11	-2	2
Aricanduva	22	10	10	-12	0
Artur Alvim	7	9	10	2	1
Cangaíba	2	1	10	-1	9
Alto de Pinheiros	16	9	9	-7	0
Cidade Ademar	19	2	9	-17	7
Perdizes	47	37	9	-10	-28
Cursino	24	12	8	-12	-4
Lajeado	2	14	8	12	-6
Ponte Rasa	4	8	6	4	-2
Cachoeirinha	1	13	5	12	-8
Jaguará	5	17	4	12	-13
Jaraguá	3	6	4	3	-2
Vila Jacuí	6	2	4	-4	2
São Domingos	10	4	3	-6	-1
São Rafael	3	0	3	-3	3
Tremembé	0	2	3	2	1
Cidade Tiradentes	2	4	2	2	-2
Iguatemi	4	0	2	-4	2

Jaguara	3	10	1	7	-9
Marsilac	0	0	1	0	1
Parelheiros	0	0	1	0	1
Pedreira	0	0	1	0	1
Perus	8	5	1	-3	-4
Anhanguera	1	0	0	-1	0
Jd Ângela	0	0	0	0	0
Mandaqui	9	7	0	-2	-7
Morumbi	1	10	0	9	-10
Parque do Carmo	1	0	0	-1	0
Raposo Tavares	3	0	0	-3	0
Sem Identificação	4	0	2	-4	2
Total	5.013	6.587	6.765	1.574	178

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NOS CENTROS DE ACOLHIDA NA CIDADE DE SÃO PAULO

O número total de pessoas em situação de rua recenseadas nos centros de acolhida de São Paulo foi de 7.713 indivíduos, sendo 5.694 na área central e 2.019 em outras áreas (Quadro 60). O elevado número encontrado na área central está relacionado à própria oferta de vagas dos centros de acolhida e à maior presença de indivíduos em situação de rua nesta região.

Quadro 60. Quantidade e porcentagem de acolhidos na área central e em outras áreas da cidade

Acolhidos	Outras áreas	Área central	Total
Quantidade	2.019	5.694	7.713
%	26,2%	73,8%	100,0%

O distrito do Brás é o que apresentou maior número de acolhidos na área central, chegando a 1.833 indivíduos, ou 32,2% do total (Quadro 61). Santa Cecília, com 1.320 casos (23,2%) e Pari, com 776 casos (13,6%) vêm na sequência, somando, juntos, 69% dos casos.

Os distritos da Bela Vista, com 540 casos (9,5%), Liberdade, com 523 (9,2%) e República, com 488 (8,6%) chegaram a valores próximos, enquanto Bom Retiro e Sé foram os que apresentaram menores quantidades: 146 (2,6%) e 68 (1,2%), respectivamente (Quadro 61).

Quadro 61. Quantidade e porcentagem de acolhidos por distrito da área central

Distrito	Quantidade	%
Brás	1.833	32,2%
Santa Cecília	1.320	23,2%
Pari	776	13,6%
Bela Vista	540	9,5%
Liberdade	523	9,2%
República	488	8,6%
Bom Retiro	146	2,6%
Sé	68	1,2%
Total	5.694	100,0%

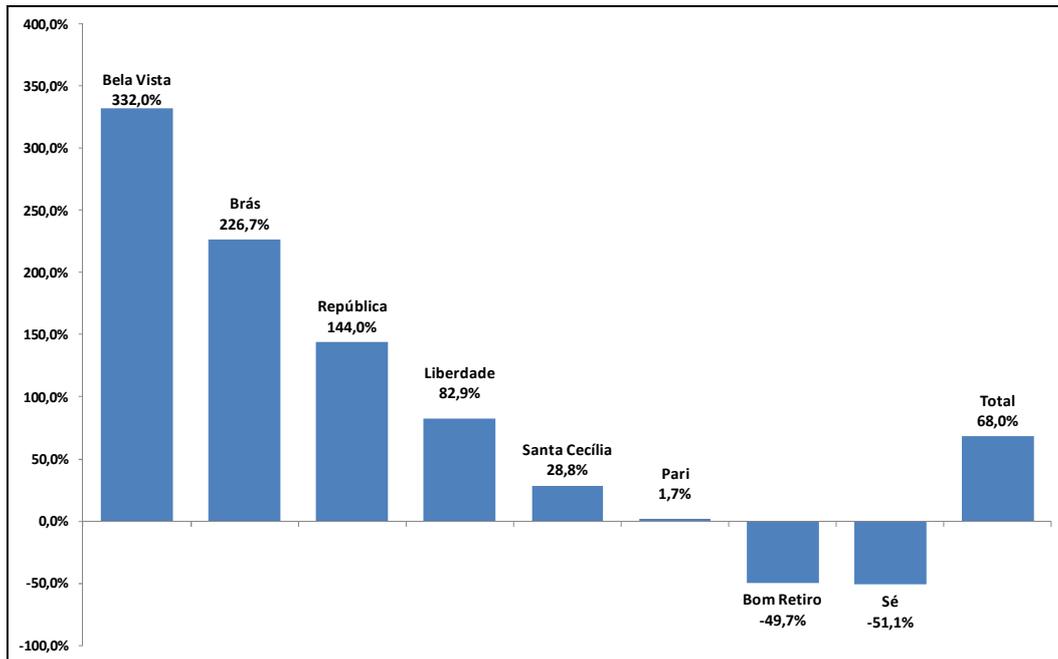
A comparação com os números dos censos anteriores mostra aumento significativo no distrito do Brás, que passou de 561 casos em 2009 para 1.833 em 2011, e de Santa Cecília, que em 2000 contava com 51 casos, passando a 1.025 em 2009 e 1.320 em 2011 (Quadro 62).

Os distritos de Bela Vista, Liberdade, e República também apresentaram aumento no número de casos (Quadro 62), enquanto os distritos da Sé e do Bom Retiro mantiveram a diminuição verificada no censo anterior (Quadro 62).

Quadro 62. Quantidade de acolhidos por distrito da área central e ano do censo

Distrito	2000	2009	2011
Brás	791	561	1.833
Santa Cecília	51	1.025	1.320
Pari	249	763	776
Bela Vista	14	125	540
Liberdade	627	286	523
República	81	200	488
Bom Retiro	6	290	146
Sé	47	139	68
Total	1.866	3.389	5.694

O distrito da Bela Vista apresentou a maior variação percentual entre 2009 e 2011, chegando a 332%. Em seguida vem o distrito do Brás, com 226,7% e República, com 144%. O Bom Retiro e a Sé foram os únicos distritos com variação negativa, em torno de 50% em comparação com 2009 (Gráfico 10 e Quadro 63).

Gráfico 10. Diferenças entre acolhidos por distrito da área central entre 2009 e 2011**Quadro 63. Diferenças entre acolhidos identificados por distrito da área central e ano do censo**

Distrito	2011/2009		2011/2000	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
Brás	1.272	226,7%	1.042	131,7%
Santa Cecília	295	28,8%	1.269	2488,2%
Pari	13	1,7%	527	211,6%
Bela Vista	415	332,0%	526	3757,1%
Liberdade	237	82,9%	-104	-16,6%
República	288	144,0%	407	502,5%
Bom Retiro	-144	-49,7%	140	2333,3%
Sé	-71	-51,1%	21	44,7%
Total	2.305	68,0%	3.828	205,1%

O Quadro 64 traz a quantidade de acolhidos em cada distrito recenseado. O distrito do Brás lidera com 1.833 indivíduos, ou 23,8% do total. Santa Cecília vem em seguida, com 1.320 casos (17,1%) e Pari, com 776 casos (10,1%). Os distritos da Sé, com 68 casos, Belém, com 67, Cidade Adhemar, com 65, e Carandiru com 28 casos ficam nas últimas posições, com menos de 1% do total.

Quadro 64. Número de acolhidos por distrito em toda a cidade - ordem de quantidade

Distrito	Acolhidos	%
Brás	1.833	23,8%
Santa Cecília	1.320	17,1%
Pari	776	10,1%
Bela Vista	540	7,0%
Liberdade	523	6,8%
República	488	6,3%
Tatuapé	445	5,8%
Santo Amaro	214	2,8%
Pinheiros	190	2,5%
Santana	172	2,2%
Vila Prudente	168	2,2%
Ermelino Matarazzo	159	2,1%
Bom Retiro	146	1,9%
Ipiranga	107	1,4%
Jaçanã	90	1,2%
Lapa	80	1,0%
São Mateus	79	1,0%
Jabaquara	78	1,0%
Penha	77	1,0%
Sé	68	0,9%
Belém	67	0,9%
Cidade Ademar	65	0,8%
Carandiru	28	0,4%
Total	7.713	100,0%

Quadro 65. Número de acolhidos por distrito em toda a cidade - ordem alfabética

Distrito	Acolhidos	%
Bela Vista	540	7,0%
Belém	67	0,9%
Bom Retiro	146	1,9%
Brás	1.833	23,8%
Carandiru	28	0,4%
Cidade Ademar	65	0,8%
Ermelino Matarazzo	159	2,1%
Ipiranga	107	1,4%
Jabaquara	78	1,0%
Jaçanã	90	1,2%
Lapa	80	1,0%
Liberdade	523	6,8%
Pari	776	10,1%
Penha	77	1,0%
Pinheiros	190	2,5%
República	488	6,3%
Santa Cecília	1.320	17,1%
Santana	172	2,2%
Santo Amaro	214	2,8%
São Mateus	79	1,0%
Sé	68	0,9%
Tatuapé	445	5,8%
Vila Prudente	168	2,2%
Total	7.713	100,0%

O Censo de 2011 mostra uma grande movimentação das pessoas recenseadas nos centros de acolhida. Embora os censos de 2000 a 2009 mantivessem um equilíbrio entre as proporções de indivíduos da área central em comparação aos de outras áreas (Quadro 66), em 2011 a área central passa a concentrar a maioria das pessoas acolhidas, alcançando 5.694 casos contra 2.019 casos encontrados em outras áreas (Quadro 66).

Quadro 66. Número de acolhidos por área e ano do censo

Região	2000	2009	2011
Área central	1.866	3.389	5.694
Outras áreas	1.827	3.690	2.019
Total	3.693	7.079	7.713

A área central aumentou consideravelmente o número de pessoas acolhidas, com um acréscimo de 2.305 casos em comparação a 2009 (68%), conforme verificado no Quadro 67. Por outro lado, o número de indivíduos de outras áreas diminuiu em 1.671 casos (-45,3%).

Quadro 67. Diferenças entre acolhidos por área e ano do censo

Região	2011/2009		2011/2000	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
Área central	2.305	68,0%	3.828	205,1%
Outras áreas	-1.671	-45,3%	192	10,5%
Total	634	9,0%	4.020	108,9%

Sexo

Nos centros de acolhida o número de homens ainda supera em muito o de mulheres: 6.634 contra 1.049 (Quadro 68). Por outro lado, há uma diferença significativa entre a porcentagem de mulheres encontrada nos centros de acolhida na área central (11,7%) e a de mulheres encontradas em outras áreas de São Paulo (19,1%), conforme é possível conferir no Quadro 69.

Quadro 68. Quantidade de acolhidos por sexo e área

Sexo	Outras áreas	Área central	Total
Masculino	1.615	5.019	6.634
Feminino	385	664	1.049
Não identificado	19	11	30
Total	2.019	5.694	7.713

Quadro 69. Porcentagem de acolhidos por sexo e área

Sexo	Outras áreas	Área central	Total
Masculino	80,0%	88,1%	86,0%
Feminino	19,1%	11,7%	13,6%
Não identificado	0,9%	0,2%	0,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Grupo etário

Os quadros 70 e 71 trazem a distribuição dos acolhidos por grupo etário e região. Apesar de um alto número de indivíduos sem identificação de idade (48,9%), os adultos representam maioria dos indivíduos acolhidos, com 2.801 casos (36,3%), seguidos pelos idosos, com 931 casos (12,1%).

Quadro 70. Quantidade de acolhidos por grupo etário e área

Grupo Etário	Outras áreas	Área central	Total
Adulto	825	1.976	2.801
Idoso	225	706	931
Criança	59	111	170
Adolescente	11	31	42
Não identificado	899	2.870	3.769
Total	2.019	5.694	7.713

Quadro 71. Porcentagem de acolhidos por grupo etário e área

Grupo Etário	Outras áreas	Área central	Total
Adulto	40,9%	34,7%	36,3%
Idoso	11,1%	12,4%	12,1%
Criança	2,9%	1,9%	2,2%
Adolescente	0,5%	0,5%	0,5%
Não identificado	44,5%	50,4%	48,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Cor

Entre os acolhidos, a cor da pele de maior frequência é a Branca, com 1.687 casos (21,9%), seguida pela parda, com 1.129 (4,6%) e a negra, com 890 (11,5%), conforme exibido nos Quadros 72 e 73.

Quadro 72. Quantidade de acolhidos por cor e área

Cor	Outras áreas	Área central	Total
Branca	448	1.239	1.687
Parda	381	748	1.129
Negra	252	638	890
Indígena	4	34	38
Oriental	2	10	12
Não identificado	932	3.025	3.957
Total	2.019	5.694	7.713

Quadro 73. Porcentagem de acolhidos por cor e área

Cor	Outras áreas	Área central	Total
Branca	22,2%	21,8%	21,9%
Parda	18,9%	13,1%	14,6%
Negra	12,5%	11,2%	11,5%
Indígena	0,2%	0,6%	0,5%
Oriental	0,1%	0,2%	0,2%
Não identificado	46,2%	53,1% ⁷	51,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

⁷ Sobre a quantidade de casos “não identificados” nessa variável ver, nesse volume, notas 1 e 2 das páginas 14 e 25, respectivamente.

Origem

Foram recenseados 7.713 pessoas nos centros de acolhida. Desses, 484 (6,3%) afirmaram vir de outros países, enquanto 3.566 são brasileiros (Quadro 74 e Quadro 75). Não responderam à pergunta 3.663 indivíduos (47,5%).

Quadro 74. Quantidade de acolhidos por origem e área

País de origem	Outras áreas	Área central	Total
Brasil	1.041	2.525	3.566
Fora do Brasil	12	472	484
Não respondeu	966	2.697	3.663
Total	2.019	5.694	7.713

Quadro 75. Porcentagem de acolhidos por origem e área

País de origem	Outras áreas	Área central	Total
Brasil	51,6%	44,3%	46,2%
Fora do Brasil	0,6%	8,3%	6,3%
Não respondeu	47,8%	47,4% ⁸	47,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

O país com maior número de representantes nos centros de acolhida foi a Bolívia, com 77 casos, seguido pelo Haiti, com 67, Peru, com 38 e Colômbia com 33 casos (Quadro 76).

Quadro 76. Quantidade de acolhidos por país de origem e área

País de origem	Outras áreas	Área central	Total
Bolívia	2	75	77
Haiti		67	67
Peru	2	36	38
Colômbia		33	33
Outras respostas	8	261	269
Total	12	472	484

O Quadro O1 apresenta, em ordem alfabética, lista dos países de origem e quantidades de indivíduos por país de todos os 484 casos de estrangeiros encontrados nos centros de acolhida da capital paulista.

⁸ Idem à nota 7 da página anterior.

Quadro O1 – Países de origem dos indivíduos estrangeiros nos centros de acolhida – ordem alfabética

País de Origem	Indivíduos	%
Afeganistão	2	0,41%
África do sul	5	1,03%
Angola	15	3,10%
Argentina	16	3,31%
Bangladesh	13	2,69%
Bolívia	77	15,91%
Bulgária	2	0,41%
Butão	4	0,83%
Camarões	2	0,41%
Chile	21	4,34%
Colômbia	33	6,82%
Congo	17	3,51%
Costa do marfim	3	0,62%
Cuba	4	0,83%
Egito	3	0,62%
Equador	6	1,24%
Eritreia	1	0,21%
Espanha	13	2,69%
Estados unidos	3	0,62%
Etiópia	1	0,21%
Filipinas	6	1,24%
Gâmbia	1	0,21%
Guiana inglesa	2	0,41%
Guiné bissau	20	4,13%
Haiti	67	13,84%
Holanda	1	0,21%
Hungria	2	0,41%
Italia	2	0,41%
Jamaica	1	0,21%
Japão	4	0,83%
Kashimira	2	0,41%
Marrocos	1	0,21%
Mauritânia	1	0,21%
Moçambique	1	0,21%
Nigéria	13	2,69%
Paquistão	4	0,83%
Paraguai	9	1,86%
Peru	38	7,85%
Polônia	4	0,83%

Portugal	5	1,03%
República dominicana	3	0,62%
Romenia	1	0,21%
Ruanda	1	0,21%
Senegal	4	0,83%
Serra leoa	4	0,83%
Síria	1	0,21%
Somália	20	4,13%
Sri lanka	1	0,21%
Sudão	6	1,24%
Suiça	1	0,21%
Sul da África	3	0,62%
Thailândia	1	0,21%
Tunísia	1	0,21%
Ucrânia	1	0,21%
Uganda	1	0,21%
Uruguai	6	1,24%
Venezuela	2	0,41%
Zimbábwe	2	0,41%
Total	484	1

O Quadro O2 registra, em ordem de quantidade, lista dos países de origem dos indivíduos rescenseados nos centros de acolhida do município de São Paulo.

Quadro O2 – Países de origem dos indivíduos estrangeiros nos centros de acolhida – ordem de quantidade

País de Origem	Indivíduos	%
Bolívia	77	15,91%
Haiti	67	13,84%
Peru	38	7,85%
Colômbia	33	6,82%
Chile	21	4,34%
Guiné bissau	20	4,13%
Somália	20	4,13%
Congo	17	3,51%
Argentina	16	3,31%
Angola	15	3,10%
Bangladesh	13	2,69%
Espanha	13	2,69%
Nigéria	13	2,69%
Paraguai	9	1,86%

Equador	6	1,24%
Filipinas	6	1,24%
Sudão	6	1,24%
Uruguai	6	1,24%
África do sul	5	1,03%
Portugal	5	1,03%
Butão	4	0,83%
Cuba	4	0,83%
Japão	4	0,83%
Paquistão	4	0,83%
Polônia	4	0,83%
Senegal	4	0,83%
Serra leoa	4	0,83%
Costa do marfim	3	0,62%
Egito	3	0,62%
Estados unidos	3	0,62%
República dominicana	3	0,62%
Sul da África	3	0,62%
Afeganistão	2	0,41%
Bulgária	2	0,41%
Camarões	2	0,41%
Guiana inglesa	2	0,41%
Hungria	2	0,41%
Italia	2	0,41%
Kashimira	2	0,41%
Venezuela	2	0,41%
Zimbabwe	2	0,41%
Eritrêia	1	0,21%
Etiópia	1	0,21%
Gâmbia	1	0,21%
Holanda	1	0,21%
Jamaica	1	0,21%
Marrocos	1	0,21%
Mauritânia	1	0,21%
Moçambique	1	0,21%
Romenia	1	0,21%
Ruanda	1	0,21%
Síria	1	0,21%
Sri lanka	1	0,21%
Suiça	1	0,21%
Thailândia	1	0,21%
Tunísia	1	0,21%

Ucrânia	1	0,21%
Uganda	1	0,21%
Total	484	100%

O Quadro O3 apresenta, em ordem alfabética, a quantidade de indivíduos estrangeiros por centro de acolhida e o Quadro O4 por ordem de quantidade.

O3 – Estrangeiros por centro de acolhida – ordem alfabética

Centro de Acolhida	Indivíduos	%
Abecal	1	0,21%
Arsenal da Esperança	10	2,07%
Barra Funda I	3	0,62%
Casa Abrigo São Francisco de Assis	1	0,2%
Casa de Apoio Maria Maria	5	1,03%
Casa de Simeão	2	0,41%
Casa do Migrante	399	82,44%
Casa Marta e Maria	2	0,4%
Centro de Acolhida Brigadeiro	3	0,62%
Centro de Acolhida Esperança	2	0,41%
Começar de Novo	1	0,21%
Espaço Luz	9	1,9%
Estação Bem Estar	2	0,41%
Lar de Nazaré	1	0,21%
Lygia Jardim	4	0,83%
Morada Nova Luz	3	0,6%
Morada São João	2	0,41%
Nova Vida	7	1,45%
Oficina Boracea	3	0,62%
Pedroso	13	2,7%
Pousada da Esperança	2	0,41%
Samaritanos	1	0,21%
Santa Cecília	1	0,21%
Sítio das Alamedas	2	0,4%
Vivenda da Cidadania	4	0,83%
Zancone	1	0,21%
Total Geral	484	100,00%

O4 – Estrangeiros por centro de acolhida – ordem de quantidade

Centro de Acolhida	Indivíduos	%
Casa do Migrante	399	82,44%
Pedroso	13	2,70%
Arsenal da Esperança	10	2,07%
Espaço Luz	9	1,90%
Nova Vida	7	1,45%
Casa de Apoio Maria Maria	5	1,03%
Lygia Jardim	4	0,83%
Vivenda da Cidadania	4	0,83%
Barra Funda I	3	0,62%
Centro de Acolhida Brigadeiro	3	0,62%
Morada Nova Luz	3	0,60%
Oficina Boracea	3	0,62%
Casa de Simeão	2	0,41%
Casa Marta e Maria	2	0,40%
Centro de Acolhida Esperança	2	0,41%
Estação Bem Estar	2	0,41%
Morada São João	2	0,41%
Pousada da Esperança	2	0,41%
Sítio das Alamedas	2	0,40%
Abecal	1	0,21%
Casa Abrigo São Francisco de Assis	1	0,20%
Começar de Novo	1	0,21%
Lar de Nazaré	1	0,21%
Samaritanos	1	0,21%
Santa Cecília	1	0,21%
Zancone	1	0,21%
Total Geral	484	100,00%

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Realizada entre 27 de Fevereiro e 13 de Março de 2012 a pesquisa de caracterização socioeconômica, de natureza quantitativa, foi aplicada por 12 entrevistadores em uma amostra de 380 indivíduos dos 6.765 que constituem o universo da população em situação de rua - vivendo na rua (não acolhidos) - na cidade de São Paulo. Essa amostra, ao nível de confiança de 95% apresenta um erro amostral máximo de $\pm 4,9\%$ e vem apresentada a seguir no Quadro 77.

Quadro 77. Amostra da população em situação de rua (vivendo na rua) na capital paulista

Distritos Censitários	População em 2011	%	n	Bairros	n
1	127	1,9	10	Casa Verde	10
2	351	5,2	20	Santana	20
3	633	9,3	40	Vila Mariana	30
				Lapa	10
4	301	4,4	20	Santo Amaro	20
5	248	3,7	10	Ipiranga	10
6	1.066	15,8	60	Brás	40
				Mooca	20
7	297	4,4	20	São Miguel	20
8	1.852	27,4	100	Santa Cecília	90
				Consolação	10
9	1.890	27,9	100	Sé	70
				República	30
Total	6.765	100,0	380	*	380

Características amostrais

Os dados levantados foram consistidos, digitados e processados, gerando uma amostra líquida de 356 elementos (mortalidade de 6,6%).

Dos indivíduos de rua entrevistados, 75,8% são do sexo masculino, 23,9% do sexo feminino e os restantes 0,3% não foram identificados pelos entrevistadores.

No que diz respeito ao quesito cor, a parcela predominante é composta por brancos (36,7%) seguida de pardos (34,0%), negros (26,7%), indígena (1,7%) e oriental (0,3%). Os restantes 0,6% não foram identificados.

Quanto aos grupos etários, a maior parcela é composta por adultos com 78,3%, seguido de idoso com 12,4%. Assim 9,3% são adolescentes e não foi encontrada nenhuma criança.

Quanto ao nível de escolaridade, predominam os indivíduos com curso primário completo (até a 4ª série do ensino fundamental) com 37,8% do contingente; 16,9% completaram o antigo curso ginásial (até a 8ª série do ensino fundamental), 15,2% tinham o ensino médio completo (colegial), 14,9% o primário incompleto, apenas 13,8% eram de analfabetos e 1,4% tinham curso superior.

Pelos locais de origem, a maior parcela é constituída por brasileiros (97,5%) e 1,4% são estrangeiros. Entre os brasileiros predominam os nativos do Estado de São Paulo (51,1%), seguido de Bahia (10,4%), Minas Gerais (8,1%), Pernambuco (5,5%) e Ceará (4,9%). Os outros 20,0% se distribuem entre 15 outros Estados e sem representatividade individual.

Foram encontrados na amostra, entre os estrangeiros, a predominância de Haitianos (com 40,0%), seguido de Peruano, Boliviano e Africano (cada um com 20% de 1,4%).

Mobilidade e fixação

Dos entrevistados, para 56,7% foi a primeira vez que vieram morar nas ruas da cidade de São Paulo, 39,9% já estiveram anteriormente nas ruas da capital e 3,4% não se lembram ou não responderam.

Nesta vinda para São Paulo, 65,2% vieram sozinhos e 34,8% acompanhados. Para os que vieram acompanhados a distribuição de frequência de com quem vieram é a seguinte do Quadro 78.

Quadro 78. Grupo de mobilidade de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo

Veio com	%
Cônjuge	21,1
Filhos	4,2
Amigos	15,5
Irmãos	16,9
Cônjuge e filhos	12,7
Pais	18,3
Parente (avós, tios, primos)	9,9
Outros	1,4
Total	100,0

Conforme se verifica, predominam entre os acompanhantes que vieram junto com o indivíduo em situação de rua “morar” na Cidade de São Paulo os respectivos cônjuges e irmãos.

Antes de ficar em situação de rua, a maioria dos entrevistados, 63,0% das respostas, morava em uma residência normal, 15,7% em favela, 5,3% em alojamento do trabalho, 3,9% em cortiço, e apenas 1,4% são oriundos do sistema prisional.

Os espaços ocupados pelos indivíduos em situação de rua, antes de irem para as ruas, eram próprios para 49,0% do total e alugados para 41,2% dos entrevistados, e, antes, moravam principalmente com cônjuge/filhos (27,5% das respostas), 34,4% com pais/irmãos e 9,0% morava sozinho.

Quadro 79. Motivos que levaram os entrevistados a sair de sua habitação original

Posto	Motivo	%
1º	Desentendimento com familiares	42,0
2º	Demissão do trabalho	16,1
3º	Problemas com a justiça	6,6
4º	Tentar a vida em São Paulo/Emprego	6,3
5º	Falecimento de familiar próximo	6,3
6º	Separação conjugal	5,9
7º	Despejo por falta de pagamento do aluguel	5,2
8º	Processo de desapropriação da Moradia	3,2
9º	Problema de saúde	2,0
10º	Viuvez	0,2
-	Outros Motivos	2,3
-	Não lembra/Não respondeu	3,9
Total		100,0

Ao inquirir sobre os motivos que levaram os entrevistados a sair de sua moradia original (Quadro 79) inferimos que para os que indicaram o desentendimento com familiares, 40,4% falaram que os motivos foram brigas, 26,3% que foi o excesso de consumo de álcool, 23,2% o consumo de substância psicoativa e 6,7% por causa de desemprego.

Quanto ao tempo em que o indivíduo em situação de rua saiu do espaço que morava, 4,5% não lembraram ou não responderam. Para os 95,5% que deram respostas positivas, encontrou-se um valor médio de 64,20 meses ou cerca de 5 anos, com mediana e moda respectivamente de 43,32 e 54,91 meses. Para um intervalo de confiança de 95% para a média os valores se encontram entre 55,31 e 73,09 meses, ou de 4,5 a 6 anos.

Nos últimos 6 meses, o local de pernoite, além da rua, é o Centro de Acolhida (34,9%), casa de familiar (9,3%), República (8,1%); a maioria de 38,3% dorme sempre na rua.

A maioria que vive na rua o faz sozinho (81,3%), sem acompanhantes, 9,3% vivem com cônjuge, 5,1% com amigos e 3,1% com a família.

Nota-se ainda pela pesquisa socioeconômica quando comparada ao Censo realizado em novembro de 2011, que existe mobilidade entre as pessoas em situação de rua: 72,7% dormiam na mesma Região da Cidade em Novembro em relação à pesquisa que foi realizada no final de Fevereiro e início de Março.

Saúde e higiene

62,6% dos entrevistados que estão em situação de rua responderam que não tiveram problemas de saúde, 2,8% não lembraram e os 34,6% restantes tiveram problemas, em média há 15,26 meses atrás com mediana e moda, respectivamente, de 11,92 e 17,39 meses.

Para aqueles que tiveram problemas de saúde, a grande maioria de 49,7% procurou sozinho um Pronto Socorro/ Hospital/ Posto de Saúde, para 19,5% outras pessoas em situação de rua chamaram o atendimento e, 20,3% não fizeram nada porque o problema desapareceu sozinho.

Quanto aos remédios utilizados, 49,1% dos entrevistados disseram que nunca precisaram dos mesmos, outros 43,0% disseram ter recebido a medicação, quando foi preciso, no Pronto Socorro/ Hospital/ Posto de Saúde.

Uma maioria de 20,8% dos indivíduos em situação de rua entrevistados toma banho e lava as suas roupas na torneira da praça ou baixos de viadutos, outros 16,3% dos indivíduos se dirigem ao Centro de Convivência (Tenda) e, 14,1% utilizam águas da chuva, outros 14,0% se dirigem a postos de combustível.

Pela primeira vez no levantamento foi verificado entre os indivíduos em situação de rua do sexo feminino que são (23,9%) quais estão grávidas; aqui foi encontrada uma taxa de 12,9% de gravidez, o que corresponde a 3,1% do universo das pessoas do sexo feminino em situação de rua da capital.

Quanto às necessidades fisiológicas básicas a maioria dos entrevistados, 39,3% disseram utilizar banheiros públicos, 29,0% disseram fazer suas necessidades nas ruas, praças, baixos de viadutos; outros 12,8% vão ao Centro de Convivência/Tenda, 8,8% se dirigem ao Centro de Acolhida/Albergue e 4,8% vão a entidades de ajuda/igreja.

Alimentação

Quadro 80. Formas pelas quais os indivíduos em situação de rua conseguem suas refeições diárias

Posto	Formas/Maneiras	%
1º	Pede para moradores/Vizinhança/Restaurantes	29,7
2º	Compra em restaurantes populares (tipo Bom Prato)	27,6
3º	Recebe de entidades de ajuda/igreja	15,6
4º	Busca no Centro de Acolhida/Albergue	11,7
5º	Busca na Tenda	7,4
6º	Vai ao restaurante da Prefeitura	3,6
-	Outras	4,4
-	Total	100,0

Verifica-se pelo Quadro 80, que a maioria de quase 30% se abastece na própria rua; apenas 19,1% procuram alimentação nos Centros de Acolhida ou Tendas.

Segurança

Para aqueles em situação de rua, 52,8% disseram já ter sofrido algum tipo de violência, 45,5% não e os restantes 1,7% não lembraram ou não responderam (Quadro 81).

Quadro 81. Os tipos de violência sofridos - por ordem de quantidade

Posto	Tipo de Violência	% de Respostas	% sobre Universo
1º	Agressão verbal	25,9	13,7
2º	Roubo/Furto	23,8	12,6
3º	Espancamento	22,5	11,9
4º	Ferimento com faca, canivete, pau	12,7	6,7
5º	Recebeu jato de água	7,2	3,8
6º	Tiro	3,4	1,8
7º	Abuso Sexual	3,2	1,7
8º	Queimadura	1,3	0,6
-	Total	100,0	52,8

Para os que foram agredidos verbalmente (25,9% dos que deram respostas afirmativas, ou 13,7% sobre o universo da pesquisa), a maioria (37,2%) o foi por outras pessoas em situação de rua, 30,6% por comerciantes do entorno, 18,5% por policiais, e 9,7% por transeuntes.

Impacto da recente “Operação Cracolândia”

Em janeiro deste ano foi iniciada a “operação cracolândia” no centro da cidade de São Paulo (principalmente na Rua Helvécia), onde até o mês de março de 2012 (momento em que este relatório é composto) a polícia está restringindo a circulação de usuários e traficantes de drogas naquela região.

Dos indivíduos em situação de rua entrevistados, 83,2% ficaram sabendo ou assistiram a operação, 16,0% não e 0,8% não lembravam.

Para os 83,2% que responderam afirmativamente, 40,9% circulavam ou pernoitavam próximo a Região da Cracolândia. (57,4% não e 1,7% se recusaram a responder).

Para estes a vida dos indivíduos em situação de rua foi afetada por essa operação de forma positiva (para 10,5%), de forma negativa para 17,2% e os restantes 72,3% acham que não interferiu na sua vida, foi, portanto, indiferente. Nos Quadros 82 e 83 registram-se os motivos pelos quais os indivíduos em situação de rua acharam positivo ou negativo o impacto da operação realizada pela força pública.

Quadro 82. Motivações da percepção positiva

Posto	Motivos	%
1º	Diminuiu a quantidade de “drogados” que ficavam próximos aos “moradores de rua”/Tiraram os “nóias”	29,1
2º	Aumentou o policiamento na Região, com isso diminuiu o consumo e venda de drogas no local	25,8
3º	Forma de evitar que os usuários morram por causa da droga (muitos foram internados)	16,1
4º	Possibilitou a população do local a conscientização dos problemas causados pela droga	12,9
5º	Como ficou mais difícil achar, passou a usar menos drogas	9,7
6º	Antes da “Operação Cracolândia” era visto ou caracterizado como viciado	3,2
7º	Espalhou os viciados e traficantes/Acabou com a concentração no local	3,2
	Total	100,0

Quadro 83. Motivações da percepção negativa

Posto	Motivos	%
1º	Desrespeito da polícia que trata todos de rua como “crackeiro” / “Nóia” (batem, humilham e expulsam)	23,5
2º	Tiraram de um lugar e abandonaram os viciados em outras Regiões/Consumo não acabou, “crackeiros”	23,5
3º	Excesso de polícia nas ruas, acabou com o sossego dos “moradores de rua”, viciados e traficantes	13,7
4º	Teve que mudar de lugar onde dormia/Perdeu o lugar onde gostava de dormir	11,8
5º	Policiais aproveitaram para bater/agredir “moradores de rua”	5,9
6º	Por causa dos conflitos na cracolândia os “moradores de rua” aumentaram em toda área central	3,9
7º	Foram demolidas as pensões, então tem mais gente na rua	3,9
8º	Perdeu vários amigos/“Crackeiros” foram espalhados	3,9
9º	Viciados passaram a ser mais discriminados	3,9
10º	Dificultou a compra de droga/Ficou mais difícil manter o vício	2,0
11º	Surgiram corruptos entre os “moradores de rua”, porque os traficantes se espalharam	2,0
12º	Faltou apoio da família e do Estado, porque as pessoas já eram desestruturadas	2,0
	Total	100,0

Para aqueles que assistiram a operação 14,2% afirmaram ter sofrido algum tipo de violência, 84,8% não e os 1,0% restantes negaram a responder.

A situação econômica

Antes de viver na rua, 79,8% dos entrevistados trabalhavam, 16,0% não e os restantes 4,2% não lembraram ou não responderam. Para aqueles que trabalhavam, a pós codificação das respostas indicou 54 diferentes ocupações. Por ordem de importância a maior concentração se dá em auxiliar de limpeza/serviços gerais/faxineiro/doméstica com 9,2% das respostas; 8,8% eram compostos por pedreiros/azulejistas, 8,8% por servente/ajudante de obra, 2,5% por marceneiro/carpinteiro (também oriundos da Construção Civil) e 5,6% de segurança/vigia.

Para poder ter dinheiro todos os dias para a sua sobrevivência, 40,9% trabalham numa atividade remunerada. Essas atividades, pós codificadas são em número de 23. A que lidera o ranking é a atividade de catador de sucata (reciclagem de latas e papelão, com 52,6% das respostas); em segundo lugar vem a atividade de flanelinha (10,8%), ajudante de motorista/chapa (4,8%), ajudante de pedreiro (6,0%), vendedor/camelô (5,4%) e pedreiro (6,0%). Estas 6 categorias representam 85,6% das atividades remuneradas realizadas pelos indivíduos em situação de rua na capital paulista.

Para estes, a condição de trabalho é bem variada; apenas 1,8% são empregados fixos com carteira assinada, 9,4% fixos e sem carteira assinada, 4,1% são temporários e a grande maioria de 84,1% faz bico, e para os 91,7% que se lembraram da remuneração, em média recebem R\$ 20,64 por dia, com um valor mediano de R\$ 17,25 e modal de R\$ 23,12. Esse valor médio, em termos mensais, é próximo do salário mínimo legal.

Esse dinheiro recebido pelos 40,9% dos que trabalham, são gastos principalmente em alimentação (30,3%), 16,3% gastam em bebida alcoólica, 15,9% na aquisição de cigarros/ fumo, 11,0% na aquisição de drogas ilícitas (maconha, crack, cocaína), 8,8% em vestuário e 8,1% em produtos de higiene.

Para os outros 59,1% que não trabalham, 2,9% recebem aposentadoria/pensão, 2,2% recebem bolsa família, 1,2% recebem de familiares/amigos, 37,3% recebem doação dos transeuntes e os 10,4% restantes não possuem nenhum rendimento.

Frequência em cursos profissionalizantes

2,0% dos indivíduos em situação de rua entrevistados estão frequentando algum curso profissionalizante (97,2% não e 0,8% não responderam). Para os frequentadores, os cursos procurados são: Computação/Programação/Informática (42,8%), e Eletricista, Porteiro, Gesseiro e Técnico em Refrigeração, cada um com 14,3% das respostas dos 2,0% que fazem algum curso.

As instituições citadas, e que ministram esses cursos são: Centro de Acolhida Arsenal (28,5%), Senac (14,3%), Fabrica de Gesso (14,3%), Instituto EFORD (14,3%), Porto Seguro Automóvel (14,3%) e Igreja (também com 14,3%).

Posse de documentos de identificação

Quadro 84. Documentação da população de rua na cidade de São Paulo

Posto	Documento (respostas múltiplas)	%
1º	Carteira de Identidade	25,1
2º	Registro no CPF (CIC)	15,8
3º	Carteira de Trabalho	13,4
4º	Título do Eleitor	12,6
5º	Certidão de Nascimento	9,8
6º	Carteira de Reservista	7,4
7º	Certidão de Casamento	1,3
	Nenhum documento	10,3
	Outros	3,1
	Não sabe/Não respondeu	1,2
	Total	100,0

Note-se no Quadro 84 que parcela representativa de 89,7% apresenta algum documento de identidade. Apenas 10,3% dos entrevistados afirmaram não ter nenhum documento.

Avaliação dos serviços municipais de assistência

Quadro 85. Avaliação do atendimento municipal da população em situação de rua

Serviços/Atendimentos	% Utiliza/ frequenta	% Apenas conhece	Nota atribuída (Média)
Centro de Acolhida/Albergue	50,6	53,4	6,1
Hotel/Pensão/República Social	11,5	14,9	6,4
Centro de Acolhida Especial	3,7	6,4	6,9
Centro de Capacitação e Orientação Profissional	5,3	13,1	7,7
Núcleo de Inserção Produtiva	1,4	4,3	8,0
Núcleo de Convivência	10,4	7,2	7,3
Núcleo de Serviço (Povo de Rua) e Restaurante	62,4	23,9	8,5
Espaço de Convivência/Tenda	57,0	22,2	6,9

Conforme se verifica no Quadro 85 as notas atribuídas às instituições que oferecem vagas em cursos profissionalizantes variam de regular a boa, com destaque para o Núcleo de Inserção Produtiva (nota 8,0) e Núcleo de Serviço (povo de rua) e restaurante (nota 8,5). A média global para os 8 equipamentos sociais é de 7,2 pontos e pode ser considerada boa.

Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo

Nos Quadros 86 a 93 apresentamos cruzamentos de diversas variáveis pela variável sexo de modo que se possa visualizar um perfil comparativo da população em situação de rua, vivendo na rua, na municipalidade de São Paulo.

Quadro 86. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - cor x sexo

Cor	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Branca	41,1	23,5
Negra	27,4	24,7
Parda	29,6	47,0
Oriental	0,4	0,0
Indígena	1,5	2,4
Não identificada	0,0	2,4
Total	100,0	100,0

Quadro 87. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - grupo etário x sexo

Grupo etário	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Adulto	80,0	73,0
Idoso	13,3	9,4
Adolescente	6,7	17,6
Total	100,0	100,0

Quadro 88. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - escolaridade x sexo

Escolaridade	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Analfabeto	12,2	17,6
Primário Incompleto	15,2	14,1
Primário Completo	36,6	42,4
Ginasial Completo	17,4	15,3
Colegial Completo	16,7	10,6
Superior Completo	1,9	0,0
Total	100,0	100,0

Quadro 89. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - local de origem x sexo

Local de Origem	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Brasil	97,	96,
Exterior	1,1	2,4
Não respondeu	1,1	1,2
Total	10	10

Quadro 90. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - UF de origem x sexo⁹

Estado de Origem	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
São Paulo	48,0	58,8
Bahia	9,5	13,4
Minas Gerais	8,7	6,1
Ceará	5,7	2,4
Pernambuco	5,3	6,1
Outras UF	22,0	13,2
Total	100,0	100,0

Quadro 91. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - motivações para morar na rua x sexo

Motivos que levaram a pessoa em situação de rua a sair de sua residência original	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Desentendimento com familiares/parentes	41,9	42,7
Demissão do trabalho	17,9	10,9
Despejo por falta de pagamento do imóvel	4,8	6,4
Problemas com a justiça	6,4	6,4
Processo de desapropriação da Moradia	2,4	5,5
Outros	26,6	28,1
Total	100,0	100,0

⁹ Embora a variável “município de origem” não tenha sido objeto de indagação, alguns entrevistadores, na aplicação dos questionários da caracterização socioeconômica, anotaram o nome das cidades informadas pelos entrevistados. A partir da tabulação desses dados uma mini-amostragem indica que dos 53% dos paulistas 2/3 (dois terços) são da capital.

Quadro 92. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - tempo de permanência na rua x sexo

Tempo de permanência na rua	Em Meses	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Média	72,61	38,28
Mediana	48,33	30,37
Moda	60,90	35,39

Quadro 93. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo - vários eventos x sexo

Vários Eventos	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Mora sozinho na rua	85,9	67,1
Sofreu algum tipo de violência	53,4	50,6
Antes de morar na rua trabalhava	85,2	63,6
Dinheiro ganho por dia, em média – R\$	23,47	11,71

Percepções sobre as pessoas vivendo nas ruas da capital paulista a partir dos dados socioeconômicos

- A cor dos indivíduos varia significativamente entre os dois sexos; mais homens de cor branca (41,1%) e mais mulheres pardas (47,0%);
- Os adultos predominam nos dois sexos, os idosos entre os masculinos; e as adolescentes entre os femininos;
- O nível de escolaridade do homem é superior ao da mulher;
- A grande maioria da ordem de 97% é formada por brasileiros; não há diferença de estrangeiro nos dois sexos;

- Cerca de 60% das mulheres é originária do próprio Estado de São Paulo, contra 50% dos homens; os outros Estados que mais geram migração de pessoas que vão viver nas ruas da Cidade de São Paulo são Bahia, Minas Gerais, Ceará e Pernambuco;
- Entre os motivos que levaram os indivíduos a saírem de sua moradia, o desentendimento com familiares/parentes não diferem significativamente entre os sexos; a demissão do trabalho nos homens é quase o dobro das mulheres;
- O homem saiu do espaço em que morava, para se transformar em situação de rua, há mais tempo que a mulher – cerca de 6 anos contra 3 anos;
- Quase a totalidade dos homens estão sozinhos na rua, contra 67,1 das mulheres;
- O índice de violência sofrida é maior entre os homens do que entre as mulheres;
- A quase totalidade dos homens trabalhava antes de viver na rua (85,2%), embora as mulheres tenham uma percentagem menor (63,6%);
- A exemplo do que acontece na economia em geral, o trabalho do indivíduo em situação de rua homem é melhor remunerado do que o da mulher, com o dobro do valor;

Assim, pode-se perceber que o problema da população em situação de rua não é essencialmente econômico, pois boa parte trabalha, ganha quantias similares ao salário mínimo e tem um razoável nível de escolaridade. Por indução fica a percepção de que o problema do indivíduo em situação de rua na cidade de São Paulo é mais de natureza psico-social do que apenas econômico.

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NOS CENTROS DE ACOLHIDA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Foi realizada no período de 13 a 15 de Dezembro de 2011, com 16 entrevistadores a pesquisa de caracterização socioeconômica, de natureza quantitativa, junto a uma amostra de 310 elementos dos 7.713 que constituem o universo da população de rua abrigada em Centros de Acolhida na capital paulista. Essa amostra, ao nível de confiança de 95% apresenta um erro amostral máximo de $\pm 5,5\%$ e vem apresentada no Quadro 94.

Quadro 94. Amostra da população de rua em centros de acolhida da cidade de São Paulo

Tipo de Centro de Acolhida	Tamanho da Amostra		
	n	N	n
1. Centro de Acolhida			
1.1 Oficina Boracea	35		
1.2 Barra Funda II	35		
1.3 Nova Vida	20	90 (SE)	
1.4 Arsenal da Esperança	68		
1.5 São Camilo I	20		
1.6 Vivenda da Cidadania	14	102 (MO)	
1.7 Castro Lopes	15		
1.8 Ermelino Matarazzo	5	20 (EM)	
1.9 Pousada da Esperança	25		
1.10 Santo Dias	15	40 (AS)	252
2. Centros de Acolhida Especial			
2.1 Casa de Simeão	22		
2.2 Casa de Apoio Maria Maria	14		
2.3 Casa de Marta e Maria	8		
2.4 Casa do Migrante	10	54 (MO)	54
3. Repúblicas			
3.1 Santana II	4	4 (ST)	4
Total	310	310	310

Os dados levantados foram consistidos, digitados e processados, gerando uma amostra líquida de 322 elementos.

Características amostrais

Dos indivíduos em situação de rua acolhidos que foram entrevistados, 87,6% são do sexo masculino, 12,1% do sexo feminino e os restantes 0,3% não foram identificados pelos entrevistadores.

No que diz respeito ao quesito cor, a parcela predominante é composta por brancos (42,0%) seguida de pardos (32,9%), negros (23,9%), oriental (0,9%) e indígena (0,3%).

Quanto aos grupos etários, a maior parcela é composta por adultos com 75,5%, seguido de idoso com 23,9%. Assim 0,6% são adolescentes e não foi contatada nenhuma criança.

Quanto ao nível de escolaridade, predominam os com curso primário completo (até a 4ª série do ensino fundamental) com 29,8% do contingente; 29,5% completaram o antigo curso ginásial (até a 8ª série do ensino fundamental), 17,7% tinham o ensino médio completo (colegial), 15,2% o primário incompleto, apenas 5,6% eram de analfabetos e 2,2% tinham curso superior. Nota-se que metade dos albergados tem o curso ginásial ou acima, o que indica um bom nível de escolaridade.

Pelos locais de origem, a maior parcela é constituída por brasileiros (96,9%) e 3,1% são estrangeiros. Entre os brasileiros predominam os nativos do Estado de São Paulo (38,4%), seguido de Bahia (13,1%), Minas Gerais (10,3%), Pernambuco (7,4%), Paraná e Ceará, cada um com 4,5%. Os restantes se distribuem entre 16 outros Estados e sem representatividade individual.

Foram encontrados na amostra, entre os estrangeiros, a predominância de Haitianos (com 40%), seguido de Peru (com 20%) e de outros 4 países, Equador, República Checa, Eslováquia e Colômbia (cada um com 10% das respostas).

Mobilidade e fixação

Dos entrevistados, para 49,0% foi a primeira vez que vieram morar na Cidade de São Paulo, 50,0% não e 1,0% não se lembram ou não responderam. Nesta vinda para São Paulo, 68,8% vieram sozinhos e 31,2% acompanhados. Para os que vieram acompanhados a distribuição de frequência é a seguinte:

Quadro 95. Vinda para São Paulo com acompanhantes

Veio com	%
Cônjuge	10,0
Filhos	7,5
Amigos	11,3
Irmãos	23,8
Cônjuge e filhos	5,0
Pais	28,6
Parente (avós, tios, primos)	12,5
Outros	1,3
Total	100,0

Conforme se verifica, predominam entre os acompanhantes que vieram junto com o indivíduo “morar” na Cidade de São Paulo os pais e os irmãos; 32,4% não têm parentes na Cidade de São Paulo.

Antes de ficar em situação de rua, a maioria dos entrevistados e com 72,7% das respostas morava em uma residência normal, 8,7% em pensão, 6,2% em alojamento do trabalho, 5,3% em favela, 1,2% em cortiço, e apenas 2,2% são oriundos do sistema prisional.

Os espaços ocupados pelos indivíduos antes da situação de rua eram próprios para 49,4% do total e, alugada para 40,4% dos albergados entrevistados, e moravam principalmente com cônjuge/filhos (41,8% das respostas), 27,4% com pais/irmãos e 19,8% com ninguém (morava sozinho).

Quadro 96. Motivos que levaram os entrevistados a sair de sua moradia

Posto	Motivo	%
1º	Desentendimento com familiares/parentes	37,9
2º	Demissão do trabalho	25,1
3º	Despejo por falta de pagamento do imóvel	6,5
4º	Veio tentar a vida em São Paulo	5,3
5º	Falecimento de familiar (pai ou mãe)	3,8
6º	Busca de tratamento médico	3,1
7º	Separação conjugal	3,1
8º	Problemas com a justiça	2,4
9º	Desapropriação da Moradia	1,9
10º	Viuvez	1,5
	Outros Motivos	6,7
	Não lembra/Não respondeu	2,7
	Total	100,0

Quanto aos motivos que levaram os indivíduos entrevistados a irem viver nas ruas aparecem, no Quadro 96, o desentendimento com familiar/parente e os motivos principais dizem respeito a brigas (45,6%) seguido de alcoolismo (23,4%), consumo de substância psicoativa (17,8%), desemprego (6,1%), problema psicológico (1,9%) e doença física (0,5%). Constata-se que a desarmonia doméstica em conjunto com o consumo de drogas, representam 86,8% dos motivos.

Quanto ao tempo em que o indivíduo em situação de rua acolhido saiu do espaço que morava, 2,5% não lembraram ou não responderam. Para os 97,5% que deram respostas positivas, encontrou-se um valor médio de 59,0 meses ou cerca de 5 anos, com mediana e moda respectivamente de 42,5 e 60,9 meses. Para um intervalo de confiança de 95% para a média os valores se encontram entre 49,3 e 68,7 meses.

A estada no centro de acolhida

20,5% vieram direto para o Centro de Acolhida quando saíram do espaço onde moravam, 78,9% não e 0,6% não se lembraram.

Para os 78,9% que disseram não, eles foram morar em outro Centro de Acolhida que não o atual (38,2%), 33,9% foram para as ruas/praças, 12,4% para casa de parentes, 7,7% para Hotel/República/Pensão Social e 3,3% para alojamento no local de trabalho.

Para os outros entrevistados (20,5%), 15,8% disseram que estão até 15 dias no Centro de Acolhida, 1,2% não se lembraram e os 83,0% restantes afirmaram que estão no Centro de Acolhida, em média, há 8,3 meses, com mediana e moda, respectivamente de 7,9 e 11,6 meses. O intervalo de confiança a 95% indica valores compreendidos entre 6,9 e 9,7 meses.

Nos últimos 6 meses, além do Centro de Acolhida em que o entrevistado foi contatado, os entrevistados tem dormido em nenhum outro local (35,7% das respostas), 31,0% em outros Centros de Acolhida e 19,0% não se lembraram.

Dos que estão morando nos Centros de Acolhida, a maciça parcela de 91,1% mora sozinho, 3,7% com filhos e 2,8% com amigos. As outras respostas não tem significados individuais.

Saúde e higiene

62,4% dos entrevistados que estão no Centro de Acolhida não tiveram problemas de saúde, 0,3% não lembraram e os 37,3% restantes tiveram problemas, em média há 7,2 meses atrás com mediana e moda, respectivamente, de 8,8 e 14,4 meses.

Para aqueles que tiveram problemas de saúde, a grande maioria de 75,0% procurou sozinho um Pronto Socorro/ Hospital/ Posto de Saúde, 14,2% foram atendidos no próprio Centro de Acolhida e para 5,0% outras pessoas em situação de rua chamaram o atendimento.

Quanto aos remédios utilizados, 30,4% nunca precisaram dos mesmos, 54,2% receberam a medicação no Pronto Socorro/ Hospital/ Posto de Saúde, e 5,6% receberam-no no Centro de Acolhida.

A maioria de 91,6% toma banho e lava as suas roupas no Centro de Acolhida, e 8,4% não. Para os que não o fazem 17,1% se dirigem ao Centro de Convivência, 14,3% vão à entidade de ajuda/ Igreja, 5,7% vão a outro Centro de Acolhida.

Pela primeira vez no levantamento foi verificado das albergadas do sexo feminino (12,1%) quais estão grávidas; nenhum evento foi registrado.

Para a maioria dos entrevistados, 80,7% utilizam os albergues para fazer suas necessidades fisiológicas e 19,3% não.

Para os 19,3% que disseram não, as suas necessidades com uso de banheiro se fazem principalmente em banheiros públicos (49,5% das respostas), 16,2% vão a Outro Centro de Acolhida, 16,0% utilizam casa de parentes/amigos, 9,5% se dirigem ao Espaço de Convivência/Tenda, 7,6% em entidades de ajuda/Igreja e a minoria de 4,8% faz suas necessidades na rua/praças/baixos de viaduto (12,4% de outras formas).

Alimentação

Quadro 97. Formas pelas quais o albergado consegue suas refeições diárias

Posto	Formas/Maneiras	%
1º	Busca no Centro de Acolhida/Albergue	60,0
2º	Compra em restaurantes populares (tipo Bom Prato)	17,3
3º	Recebe de entidades de ajuda/Igreja	4,4
4º	Pede para moradores/vizinhança/restaurantes do entorno	4,0
4º	Vai ao Restaurante da Prefeitura (Povo de Rua)	4,0
5º	Busca no Espaço de Convivência/Tenda	1,8
	Outras	8,5
	Total	100,0

Verifica-se pela tabela, que a maioria de 77,3% ou se alimenta no próprio Centro de Acolhida ou se alimenta em restaurantes populares.

Segurança

Para aqueles em situação de rua acolhidos em centros da rede municipal de assistência, 38,5% disseram já ter sofrido algum tipo de violência, 60,6% não e os restantes 0,9% não lembraram ou não responderam.

Os tipos de violência sofridos estão registrados, por ordem de importância, no Quadro 98.

Quadro 98. Tipos de violência sofridos

Posto	Tipo de Violência	% de Respostas	% sobre Universo
1º	Foi agredido verbalmente	29,4	11,3
2º	Foi roubado ou furtado	25,1	9,7
3º	Apanhou, foi espancado	22,9	8,8
4º	Foi ferido com faca, canivete, pau, etc..	10,0	3,8
5º	Recebeu jato de água	5,2	2,0
6º	Sofreu abuso sexual	3,3	1,3
7º	Recebeu tiro	3,0	1,2
	Outros	1,1	0,4
	Total	100,0	38,5

Para os que foram agredidos verbalmente (29,4% dos que deram respostas afirmativas, ou 11,3% sobre o universo da pesquisa), a maioria (50,6%) o foi por outras pessoas em situação de rua, 24,1% por policiais, e 10,1% por transeuntes. Para os 25,1% (9,7%) dos que foram roubados ou furtados, a maioria de 54,5% foi motivado por outras pessoas em situação de rua e 13,2% pelos transeuntes. Para os 22,9% (ou 8,8%) que apanharam ou foram espancados, 45,3% o foram por outras pessoas em situação de rua, 29,0% por policiais (2,6% do universo).

Situação econômica

Antes de viver na rua, 92,6% dos acolhidos trabalhavam, 6,8% não e os restantes 0,6% não lembraram ou não responderam. Para aqueles que trabalhavam, a pós codificação das respostas indicou 65 diferentes ocupações. Por ordem de importância a maior concentração se dá em auxiliar de limpeza/serviços gerais/faxineiro/doméstica com 11,8% das respostas; 8,7% eram compostos por pedreiros/azulejistas, 5,4% por agentes de venda/representante comercial/balconista, 4,7% por servente/ajudante de obra, 4,0% por marceneiro/carpinteiro (também oriundos da Construção Civil), 4,0% de segurança/vigia e 4,0% por metalúrgico.

Para poder ter dinheiro todos os dias para a sua sobrevivência, 60,4% trabalham numa atividade remunerada. Essas atividades, pós codificadas são em número de 37. A que lidera o ranking é a atividade de catador de sucata (reciclagem de latas e papelão, com 14,5% das respostas); em segundo lugar vem a atividade de distribuidor de panfletos (9,0%), seguido de ajudante geral/faxineiro (8,5%), ajudante de motorista/chapa (8,5%), ajudante de pedreiro (7,5%), vendedor/camelô (6,5%) e pedreiro (6,0%). Estas 7 categorias representam quase 2/3 das atividades remuneradas realizadas pelos indivíduos em situação de rua acolhidos.

Para estes, a condição de trabalho é bem variada; 16,5% são empregados fixos com carteira assinada, 6,0% fixos e sem carteira assinada, 11,0% são temporários e a maioria de 62,0% faz bico e para os 87,7% que se lembraram da remuneração, em média recebem R\$ 22,36 por dia, com um valor mediano de R\$ 21,49 e modal de R\$ 19,73. Esse valor médio, em termos mensais, é maior que o salário mínimo legal.

Esse dinheiro recebido pelos 60,4% dos albergados que trabalham, são gastos principalmente em alimentação (24,8%), vestuário (14,7%), deposita na poupança/banco (6,9%), pensão alimentícia (4,8%) e remédios/medicamentos (4,3%).

Para os outros 39,6% que não trabalham, 8,2% recebem aposentadoria/pensão, 12,1% recebem bolsa família, 2,1% recebem de familiares/amigos, 3,3% recebem doação dos transeuntes e os 13,9% restantes não possuem nenhum rendimento.

Cursos profissionalizantes

7,1% dos albergados entrevistados estão frequentando algum curso profissionalizante (92,6% não e 0,3% não responderam). Para os frequentadores, os cursos procurados são: informática básica (17,8%), ensino fundamental (13,0%), artesanato/pintura (13,0%), marketing e vendas (8,7%), zeladoria e portaria (8,7%), sala de artes (8,7%) e outros 7 cursos com 4,3% cada um: transporte de carga perigosa, jardineiro, leitura e interpretação de proposta, eletricista, cabeleireiro, culinária e fotografia.

As instituições citadas, e que ministram esses cursos são: Centro de Acolhida (39,4%), Senac (13,0%), TeleCentro (13,0%), Senai (8,7%), Sacecop (8,7%), INA (4,3%), Sub-Prefeitura Sé da PMSP (4,3%), Instituto Brazis (4,3%) e Porto Seguro (4,3%).

Posse de documentos de identificação

Quadro 99. Documentos de identificação

Posto	Documento (respostas múltiplas)	%
1º	Carteira de Identidade	20,9
2º	CPF (CIC)	18,6
3º	Carteira de Trabalho	16,9
3º	Título de Eleitor	16,9
4º	Certidão de Nascimento	10,6
5º	Carteira de Reservista	8,7
6º	Certidão de Casamento	3,2
7º	Nenhum documento	1,3
	Outros	2,7
	Não sabe/Não respondeu	0,2
	Total	100,0

Note-se no Quadro 99 que a grande parcela representativa de 95,8% dos acolhidos apresenta algum documento de identidade. Apenas 1,3% afirmaram não ter nenhum documento.

Avaliação dos serviços municipais de assistência**Quadro 100. Avaliação dos serviços da prefeitura**

Serviços/Atendimentos	% Utiliza/ Frequenta	% Só Conhece	Nota Atribuída (Média)
Centro de Acolhida/Albergue	100,0	0,0	8,37
Hotel/Pensão/República Social	11,2	17,8	7,43
Centro de Acolhida Especial	5,6	10,5	6,83
Centro de Capacitação e Orientação Profissional	9,0	8,5	8,48
Núcleo de Inserção Produtiva	4,0	5,2	8,57
Núcleo de Convivência	14,9	10,2	8,24
Núcleo de Serviço (Povo de Rua) e Restaurante	23,6	16,7	8,27
Espaço de Convivência/Tenda	25,5	28,7	7,20

Conforme se verifica no Quadro 100 as notas atribuídas pelos indivíduos em centros de acolhida aos serviços de assistência da rede municipal variam de boa a excelente, com destaque para o Núcleo de Inserção Produtiva (nota 8,57), Centro de Capacitação e Orientação Profissional (8,48) e Centro de Acolhida/Albergue (8,37). A média global para os 8 equipamentos sociais é de 7,92 pontos.

Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo

Nos Quadros 101 a 108 apresentamos cruzamentos de diversas variáveis pela variável sexo de modo que se possa visualizar um perfil comparativo da população em situação de rua, vivendo em centros de acolhida, na municipalidade de São Paulo.

Quadro 101. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo - cor x sexo

Cor	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Branca	42,1	41,0
Negra	23,4	28,2
Parda	33,0	30,8
Oriental	1,1	0,0
Indígena	0,4	0,0
Total	100,0	100,0

Quadro 102. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – grupo etário x sexo

Grupo Etário	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Adulto	73,8	87,2
Idoso	25,5	12,8
Adolescente	0,7	0,0
Total	100,0	100,0

Quadro 103. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – escolaridade x sexo

Escolaridade	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Analfabeto	5,7	5,1
Primário Incompleto	15,6	12,8
Primário Completo	30,1	28,2
Ginasial Completo	28,4	35,9
Colegial Completo	18,1	15,4
Superior Completo	2,1	2,6
Total	100,0	100,0

Quadro 104. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – origem x sexo

Local de Origem	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Brasil	97,2	94,9
Exterior	2,8	5,1
Total	100,0	100,0

Quadro 105. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – UF de origem x sexo¹⁰

Estados de Origem	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
São Paulo	36,4	51,4
Bahia	13,	10,8
Minas Gerais	10,2	10,8
Pernambuco	7,3	8,1
Outras UF	32,6	18,9
Total	100,0	100,0

Quadro 106. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – motivação para estar na rua x sexo

Motivos que levaram o albergado a sair de sua moradia	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Desentendimento com familiares/parentes	38,3	35,7
Demissão do trabalho	26,0	19,0
Despejo por falta de pagamento do imóvel	6,4	7,1
Problemas com a justiça	2,1	4,8
Processo de desapropriação da Moradia	1,8	2,4
Outros	25,4	31,0
Total	100,0	100,0

¹⁰ Embora a variável “município de origem” não tenha sido objeto de indagação, alguns entrevistadores, na aplicação dos questionários da caracterização socioeconômica dos indivíduos em centros de acolhida, anotaram o nome das cidades informadas pelos entrevistados. A partir da tabulação desses dados uma mini-amostragem indica que dos 43,9% dos indivíduos originários do Estado de São Paulo, metade é oriunda da capital.

Quadro 107. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – tempo que está em situação de rua x sexo

Tempo que o albergado saiu do espaço em que morava	Em meses	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Média	62,36	35,24
Mediana	48,21	26,38
Moda	67,27	31,72

Quadro 108. Perfil comparativo das pessoas em situação de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo – vários eventos x sexo

Vários Eventos	Em %	
	Sexo	
	Masculino	Feminino
Mora sozinho no Centro de Acolhida	94,5	66,6
Sofreu algum tipo de violência	39,4	30,8
Antes de morar na rua trabalhava	93,6	84,6
Dinheiro ganho por dia, em média – R\$	23,30	14,81

Percepções sobre a população de rua vivendo em centros de acolhida na cidade de São Paulo a partir dos dados socioeconômicos

- A cor dos entrevistados não varia significativamente entre os dois sexos;
- Os adultos predominam entre os albergados femininos e os idosos entre os masculinos;
- O nível de escolaridade da mulher é ligeiramente superior ao do homem;
- A grande maioria dos albergados é formada por brasileiros; há uma incidência maior (cerca de 5%) de estrangeiro junto às mulheres;
- Mais da metade das mulheres é originária do próprio Estado de São Paulo, e apenas um terço dos homens; os outros Estados que mais geram migração de indivíduos que ficaram em situação de rua na Cidade de São Paulo são Bahia, Minas Gerais e Pernambuco;
- Entre os motivos que levaram os albergados a saírem de sua moradia original, o desentendimento com familiares/parentes é mais incisivo nos homens, incluindo também a demissão do trabalho;
- O homem saiu do espaço em que morava, até chegar em situação de rua, há mais tempo que a mulher – cerca de 5 anos contra 3 anos;
- Quase a totalidade dos homens moram sozinhos no Centro de Acolhida, contra 2/3 das mulheres; 1/3 delas vive com os filhos;
- O índice de violência sofrida é maior entre os homens do que entre as mulheres;
- A quase totalidade dos homens trabalhava antes de viver na rua (93,6%), embora as mulheres tenham uma percentagem menor (84,6%);
- A exemplo do que acontece na economia em geral, o trabalho do indivíduo em situação de rua é melhor remunerado entre os homens do que entre as mulheres, sendo cerca de 60% superior ao dela.

Tal como no que se pode concluir a partir dos dados socioeconômicos das pessoas vivendo nas ruas da Capital paulista, também em relação à população que vive em centros de acolhida da rede municipal de assistência, pode-se perceber que o principal problema dessa população não pode ser considerado essencialmente econômico, pois boa parte trabalha, ganha quantias similares ou até mesmo superiores ao salário mínimo e tem um razoável nível de escolaridade. Por indução fica a percepção de que o problema do indivíduo em situação de rua que vive em centros de acolhida na cidade de São Paulo é mais de natureza psico-social do que apenas econômico.

A PESQUISA SOMBRA E A PESQUISA DO DIA SEGUINTE NO CENSO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO – PERCEPÇÕES DO PRESENTE E PROPOSIÇÕES PARA O FUTURO

A principal finalidade da pesquisa sombra e da pesquisa do dia seguinte neste Censo da população em situação de rua na municipalidade de São Paulo consistiu na tentativa de proceder um acompanhamento representacional do campo (realização efetiva do levantamento) de modo a confirmar sua efetividade em capturar os indivíduos da população recenseada.

Destarte, a pesquisa sombra contou com dois componentes investigativos: a do rastreamento por “plantados”, colaboradores colocados em campo simulando os indivíduos da população e expostos à contagem; e o rastreamento do dia-seguinte, ou pesquisa do dia seguinte cujo propósito foi o de checar com a própria população recenseada o grau de alcance dos trabalhos de campo.

Conjuntamente, essas duas aplicações, representaram esforços de apoio em favor do censo, que se completaram um ao outro para direcionarem os trabalhos e fornecerem subsídios ao ajustamento dos números apurados. Enquanto os procedimentos relacionados aos plantados acompanhavam – pode-se dizer – o levantamento desde dentro, os do dia seguinte faziam-no a partir de fora, demonstrando à *posteriore* o rigor dos números colhidos no censo propriamente dito.

De caráter complementar ao censo, a pesquisa sombra em seus dois conjuntos de procedimentos (de plantados e de dia seguinte) proporcionaram derivações qualitativas de seus resultados, que permitiram fazer inferências tanto com relação à dinâmica que atua sobre a dispersão e deslocamento da população em condições de rua como em relação aos aspectos de ordem comportamental que cercam seu nomadismo.

Naturalmente nem todos esses aspectos, que podemos chamar de qualitativos, poderão ser trazidos à luz em sua completude no transcurso de tempo que medeia a realização dos campos e a sua apresentação em relatórios, senão que apenas poderão ser expostos cabalmente como resultado de pesquisas de natureza sócio comportamentais resultantes da apreciação mais especializada de seus conteúdos.

Essas informações de caráter não estritamente quantitativo geradas nos levantamentos e apreendidas em sua dimensão antropológica pela pesquisa sombra, dizem respeito também à identificação de hábitos, práticas de evasão e de agrupamento assumidas pela população, com o intuito não apenas de resguardarem-se da sociedade de que estão excluídos como também de permitirem-se com relação a ela um contato controlado e guiado por critérios de segurança de grupo.

Mas ainda que distintos, os dois levantamentos têm natureza complementar em um aspecto bem mais imediato. Ao passo que o de plantados possui um forte sentido instrumental ao contribuir com os esforços de recenseamento sob um prisma de gestão, o de dia-seguinte guarda um papel de validação de resultados, pelo fato de permitir uma melhor verificação dos claros ou de zonas não devidamente checadas na noite precedente de realização do censo.

Apontada na pesquisa por plantados a eventual necessidade de correções de movimento das equipes em campo para uma cobertura de maior rendimento das áreas recenseadas – por meio de contatos em tempo real com a central de operações do levantamento – a confirmação da correspondência final entre os movimentos orientados das equipes e o deslocamento efetivo da população recenseada na noite do censo, é proporcionada pela pesquisa do dia-seguinte. Essa correspondência, indicada pelos dados amostrais, refletem a aderência das estratégias de campo à real distribuição de indivíduos e agrupamentos nas ruas.

A pesquisa do dia seguinte gerou também dados secundários que ilustram também eventuais vazios de serviços voltados a essa população carente, capaz de serem revelados pela confrontação da resposta à pergunta-chave feita aos indivíduos na enquete (sobre o local de pernoite nas horas em que sucedeu o censo) e o local em que o questionário foi aplicado, vale dizer, o posto de serviço municipal onde foram coletadas as informações.

Se, por exemplo, restar comprovado que os indivíduos amostrados na pesquisa do dia-seguinte vieram em sua maioria de locais próximos àqueles postos, fica também patenteado a necessidade de vir a ser ampliada a rede de assistência para áreas que, embora detentoras de importante parcela de indivíduos recenseados, não se apresentaram relevantes na amostra coletada. Em sentido inverso, a ausência de indivíduos “residentes”

nas adjacências, poderia ser tomada como indicativa da natureza dos serviços prestados no local, menos ajustados ao perfil dos núcleos populacionais próximos.

As dificuldades enfrentadas para levar a bom termo a pesquisa sombra incidiram particularmente sobre a pesquisa por plantados. Numa cidade marcada por fortes contrastes geográficos e diferentes disponibilidades de equipamentos urbanos, a distribuição da população em condições de rua, como o próprio censo haveria de apontar em números, é irregular e submetido a fatores de indução que variam do grau experimentado de segurança local ao tipo de urbanização do derredor.

Como seria de esperar, condições adversas de segurança estiveram presentes na maioria dos quadriláteros de levantamento (área delimitada como unidade de trabalho) e atuaram de forma restritiva ao registro de indivíduos e mesmo à exposição dos pesquisadores plantados ao recenseamento, sem prejudicar em aspectos fundamentais os esforços de pesquisa.

Fosse pela concentração expressiva em baixios de viadutos e áreas protegidas, fosse pela evacuação de áreas que antes haviam se prestado de abrigo, a segurança revelou-se ser o fator que isoladamente mais impacta a distribuição de indivíduos em situação de rua na cidade.

Dessa forma, refletiu-se na pesquisa pela via da insegurança a que se sentiram expostos os colaboradores empenhados em sua realização. Exceção feita a algumas áreas da região central da cidade, como o Pátio do Colégio, Largo São Francisco e proximidades, toda a urbe tem na insegurança importante fator de indução ao ocultamento e à baixa exposição de indivíduos.

Visto em perspectiva, o levantamento dúplice envolvido na pesquisa-sombra contribuiu para um maior rigor dos resultados colhidos do censo e para o aprimoramento dos meios de planejamento de levantamentos ulteriores.

O trabalho com plantados permitiu *insights* relevantes para programar censos futuros, como a identificação pontos de concentração e a emergência de novos fatores de atração que possam atuar sobre o nucleamento da população recenseada. Também contribuiu com um melhor conhecimento, *in loco*, das práticas de sobrevivência e dos

refúgios escolhidos pela população de rua. Aspectos esses essenciais a fim de que se imprimam avanços ao desenho dos próximos recenseamentos.

Pioneiros como foram esses procedimentos em trabalhos do gênero, também a sua aplicação prestou-se a avaliações que o desenvolvam no futuro para melhor aplicação e cumprimento de seus propósitos. Questões como o número de colaboradores plantados, extensão de quadriláteros e tipo de informação recolhida poderão ser modificadas futuramente em função das avaliações que se faça de seus respectivos ajustamentos aos requisitos de investigação tentados.

O escopo do trabalho confiado aos pesquisadores sombra exigiu-lhes máxima aptidão e preparo para o trabalho, cobrando não apenas treinamento, mas a seleção de profissionais com perfis ajustados à missão. Em sua maioria foram recrutados entre pós-graduados de Ciências Sociais com vivência junto à populações carentes em geral e indivíduos em situação de rua em particular.

Foram orientados a observar-lhes os padrões de comportamento e indagar, sempre que possível sobre estratégias de sobrevivência e segurança. Não raro os colaboradores plantados puderam compartilhar com a população estudada alimentos oferecidos em baixios de viadutos e obter dela proteção momentânea contra riscos oferecidos no ambiente. Orientados a esclarecer o sentido da presença no local puderam recolher da curta convivência reclamações e compartilhar preocupações.

Pesquisa por plantados

Conforme descrito em relatórios anteriores, aquilo que se convencionou chamar de pesquisa por plantados foi o levantamento que se valeu de colaboradores inseridos entre a população em situação de rua a fim expô-los ao escrutínio de recenseadores de modo a recolher subsídios para um melhor direcionamento e avaliação do grau de efetividade do levantamento. Os subsídios prestaram-se ao ajustamento de resultados e à obtenção de informações destinadas a orientar, em tempo real, a condução do campo do censo.

Foi conduzida nos 9 distritos censitários em se organizou o censo, com números de pesquisadores plantados em número correspondente à densidade esperada da população

em situação de rua, conforme indicações colhidas do censo FIPE de 2009. Cerca de 30 pesquisadores movimentaram-se em duplas ou solitariamente para a cobertura de 8 quadrantes, ou áreas delimitadas para a circulação das equipes da pesquisa sombra no interior do conjunto das áreas visadas pelo censo.

O propósito instrumental do trabalho consistia em averiguar a hipótese de contagem dos colaboradores sombra por parte dos recenseadores, que tomados por integrantes da população alvo do recenseamento ofereceriam a cada evento de contagem/não contagem um indicativo de rendimento da execução do censo.

Essa averiguação girava em torno da ideia de proporcionar às equipes de recenseadores no máximo três oportunidades de aproximação com os colaboradores sombra ou plantados, ao longo das quais seria informada a ocorrência ou não de contato entre ambos e consignada a modalidade de contato, se visual ou se por abordagem pessoal. Em qualquer um dos casos, o pesquisador plantado estava solicitado a informar se havia indivíduos em situação de rua à vista e, em hipótese afirmativa, se estes haviam ou não sido contados pelos recenseadores.

O propósito de apurar a ocorrência de contagem dos colaboradores plantados e verificar o tipo de abordagem realizada teve o interesse de apontar a extensão da contagem realizada junto à população recenseada e de esclarecer o cumprimento do requerimento de contato pessoal entre recenseado e recenseador sempre que fosse possível.

Sendo o indivíduo em situação de rua nem sempre de fácil identificação pelos trajés e aspecto pessoal, o contato direto foi recomendado como o mais indicado para o reconhecimento da população. Também o contato visual era admitido desde que gozasse o pesquisador de segurança o bastante para o enquadramento na categoria socioeconômica pesquisada.

Naturalmente, o grau de concentração e as condições de abordagem foram determinantes para que uma ou outra forma de contagem viesse ser adotada, desde que em áreas onde a concentração de indivíduos revelou-se mais intensa a abordagem nem sempre se revelou o meio de contagem de maior produtividade, dado o limite exíguo de tempo disponível à operação.

Outro dos objetivos estipulado pela pesquisa por plantados foi o de obter informações sobre a existência de indivíduos verdadeiramente pertencentes à população estudada nas imediações durante o período de tempo em que o recenseador manteve-se à vista do pesquisador sombra.

Por subjetivo que fosse o método de notação observacional empregado pelo pesquisador, quando aplicado em situações de maior concentração de indivíduos da população estudada, o colaborador sombra era solicitado a informar se, no seu entender, o recenseador houvera efetuado a contagem dos indivíduos presentes naquela localidade.

Diga-se que a imprecisão da informação observacional, inerente a qualquer estudo antropológico, consistia em variável de comportamento controlado de acordo com os critérios de validade científica transmitidos nos treinamentos realizados com a equipe, ela mesma composta em sua maioria por profissionais das Ciências Sociais.

Na hipótese de não contagem, o colaborador sombra deveria informar o número de indivíduos que escaparam ao cômputo, sem lhes especificar qualquer característica de perfil como de gênero ou de idade. Ainda em situações de maior presença de indivíduos pertencentes à população pesquisada, sem que se registrasse a presença de recenseadores para contá-los, os colaboradores sombra informavam à central de controle sobre a ocorrência a fim de equipes de recenseadores pudessem ser direcionadas ao local e com isso restringir o risco de fuga à contagem.

Há que se considerar que a própria metodologia de plantados empregada no censo de 2011 e mesmo em outros países, contém um viés à subcontagem de indivíduos plantados, já que é razoável a chance de que eles não venham ser percebidos como indivíduos em situação de rua por seus colegas recenseadores.

A circunstância prende-se ao fato de que, a depender do perfil de cada um, deixam de se enquadrarem no estereótipo esperado da população pesquisada. Uma das maiores dificuldades é neutralizar nos recenseadores a disposição sempre presente de associar o público a ser recenseado, conforme uma percepção culturalmente herdada, com gente maltrapilha e debilitada. Inobstante isso, o envolvimento local com a população – ainda que imperfeita – e a indumentária utilizada, presume-se, serviram de contrapeso à tendência.

A exposição à contagem e sua confirmação eram, entretanto, o aspecto central da contagem sombra, dado seu significado em permitir inferir o grau de desvio incorrido nos macro números da contagem.

De outro modo, a apuração acessória de indivíduos da população constitui-se em aspecto subsidiário dos trabalhos, seja pelo motivo mesmo da subjetividade implicada na avaliação de que se estes haviam sido ou não contados pelo recenseador, seja pela razão de que eventuais discrepâncias, quando respeitantes a grandes números, serem satisfeitas com o direcionamento de equipes aos núcleos identificados para o registro dos indivíduos.

Exposição à contagem

Em 53% dos 34 contatos estabelecidos entre recenseadores e pesquisadores sombra ou plantados, a contagem do elemento sombra foi efetivada, denotando um bom ajustamento da contagem sombra ao recenseamento populacional. Ainda que treinados para não discernir pela aparência quem fosse e quem não fosse indivíduo em situação de rua, é bem possível que o viés do estereótipo – mencionado acima – tenha contribuído com boa parte da incidência de casos de subcontagem.

Do mesmo modo contribuíram para a não contagem de plantados a menor integração do colaborador sombra com os indivíduos da população efetivamente estudada, que induziram o recenseador a perceber o colaborador sombra como alguém não pertencente ao grupo social investigado.

Ambos os fatores de indução ao não cômputo de plantados permitem que se tome o percentual de cerca de 50% como bom indicativo tanto da horizontalidade (abrangência) do levantamento quanto da profundidade (recorrência) da captura dos indivíduos alvo do recenseamento.

A maior incidência de não contados concentrou-se nos dois distritos censitários da região central da cidade. Também ali em nível de 50%, a confirmar a pertinência dos números gerais principalmente se levado em conta as condições mais favoráveis à ocorrência do viés de perda de indivíduos nas áreas mais concentradas.

Dado positivo está também refletido no fato de que a grande maioria das abordagens processou-se em primeira aproximação (61%), dentre as três previstas para o acompanhamento. Não houve abordagens em terceira aproximação, o que pode ser tomado como indicativo da certeza dos recenseadores em não proceder à contagem dos colaboradores por distinguir neles traços de indivíduos não pertencentes à população.

Outro dado relevante da pesquisa por plantados refere-se ao indicativo da dupla contagem de indivíduos no recenseamento, representado na contagem sombra pelo percentual de colaboradores duplamente contados. **Também aqui o resultado de inferência colhido é positivo, com o registro de um baixo índice (20%) de duplas contagens entre os pesquisadores plantados.**

Episódios de dupla contagem são esperados em roteiros em que é maior a concentração de pessoas, como nos distritos censitários que integram as regiões centrais da cidade. Isso porque a necessidade de uma mais rápida contagem, em função da possibilidade de perda de indivíduos, faz com que se amplie consideravelmente a margem de eventos desse tipo.

Também neste caso o percentual registrado no levantamento sombra mostra-se baixo, sobretudo se for considerado que parte dos casos de dupla contagem (50%) deu-se via contato visual, bastante sujeito – como dito – a erros de estimativa por parte dos colaboradores sombra, incumbidos ele mesmo de avaliar a ocorrência do fato.

Na região central (distritos censitários 8 e 9) era esperado um maior número de ocorrências tendentes a distorcer os resultados finais do censo – a dupla contagem e a subcontagem – tendo em vista que estimativas do censo de 2009 acusavam uma mais elevada concentração de indivíduos (cerca de 65% do total) nessas áreas bem como uma maior mobilidade ao longo dos diferentes roteiros que as integravam. Isso em decorrência da multiplicidade de pontos de atração presentes nesses espaços e do oferecimento de menor risco aos indivíduos por causa da existência de vias públicas mais iluminadas e com maior afluxo de público.

Com a finalidade de melhor controlar a ocorrência dos mencionados vieses de super e subcontagem na região central, foram deslocados para os 6 quadriláteros

definidos para os dois distritos censitários que a compunham um número máximo de colaboradores sombra, visando sua cobertura completa. Os resultados demonstraram a baixa incidência daqueles vieses que, como dito, não superaram 50% dos casos.

Os bairros de menor densidade populacional apresentaram também tendência à sub- contagem de plantados, de vez que a elevada dispersão de indivíduos tornava igualmente difícil a localização desses colaboradores nos distritos mais afastados. Foi o caso dos bairros do extremo leste e extremo sul a cidade.

A ocorrência, se transposta aos resultados finais do censo, também não chega a suscitar preocupações porque mesmo na periferia há uma tendência de deslocamento da população-alvo para os centros regionais – por exemplo, Santo Amaro em relação à zona sul e Penha em relação à zona leste – onde esses contingentes puderam ser mais facilmente contados.

A perda de indivíduos parametrizada pela perda de plantados foi decrescente da periferia em direção ao centro, para voltar ao crescer no núcleo central da cidade. Não será demais insistir que o fenômeno não surpreende, por refletir o fato de que é exatamente no centro da cidade onde se encontram concentrações atípicas de indivíduos, como a chamada “cracolância”, que, conforme pode ser constatado, extrapola desde algum tempo a área geográfica descrita tradicionalmente como sendo de sua localização. Nesses aglomerados indivíduos e não indivíduos em situação de rua confundem-se numa massa humana de difícil distinção.

Do ponto de vista qualitativo, o trabalho com plantados permitiu conhecer um pouco mais da realidade da população em situação de rua, que tem nos serviços da municipalidade uma efetiva porta de saída desta situação. Os contatos estabelecidos pelos colaboradores plantados no seio dessa população com indivíduos dela integrantes permitiram identificar 3 grupos bastante distintos de indivíduos, cada um deles refletindo o tempo de vivência nas ruas.

O primeiro grupo é constituído por aqueles que havendo incorrido numa ruptura momentânea da vida pessoal mantêm hábitos e práticas próprias de residentes em domicílios, fazendo uso mais constante e regular dos serviços da prefeitura,

preferencialmente daqueles de caráter mais qualificado como repúblicas e centros de acolhida.

O segundo grupo é o daqueles que, há mais tempo nas ruas, têm um contato menos frequente com os serviços, a eles recorrendo esporadicamente para a higiene pessoal e eventuais refeições, ao mesmo tempo em que mantêm fortes laços com a população em situação de rua, nela estabelecendo seus principais vínculos afetivos e sociais.

O terceiro grupo é o representado por aqueles que, há uma década ou mais na rua, abdicaram dos serviços da prefeitura, vivendo efetivamente de doações e do trabalho de instituições religiosas e filantrópicas. Entre estes pode-se perceber que é maior o número de pessoas que carregam sinais evidentes de enfermidades e que consomem, em quantidade idevida, álcool e drogas.

Esse último grupo e o primeiro são os de mais difícil contagem nos esforços de recenseamento, pelo fato de encontrarem-se frequentemente ausentes do espaço urbano visível, seja pelo refúgio em instalações de difícil acesso seja pela opção ao uso esporádico de centros de acolhida ou outros abrigos provisórios.

Os colaboradores sombra, aqui no papel também de pesquisadores, puderam constatar que o grupo mais facilmente encontrado nas ruas é o que transita entre os serviços da prefeitura e as ruas, pelo fato de colocar-se mais que os outros à vista do público e também concentrar-se em pontos conhecidos, devidamente assinalados em estudos prévios ao censo.

Pesquisa do dia seguinte

Como mencionado, **o principal ganho proporcionado pela pesquisa do dia seguinte foi permitir o apontamento do nível de abrangência do recenseamento, a partir da indagação ao público que na manhã seguinte à realização do censo compareceu aos postos de serviços pesquisados, se havia sido alvo da abordagem de recenseadores.**

As abordagens foram realizadas entre oito e dez horas da manhã e consistiram, além da pergunta chave sobre o contato havido com recenseadores, no esclarecimento sobre aonde haviam dormido na noite correspondente ao da realização do censo. A intenção era a

de deslindar novos pontos de aglomeração de modo a facilitar o planejamento dos próximos censos.

Com essa finalidade foram pesquisados na manhã seguinte a cada noite de pesquisa do censo os centros de serviços, exceto albergues, aptos a recepcionar os indivíduos com café da manhã e meios de higiene pessoal.

Pôde ser constatado que a maioria dos indivíduos abordados na pesquisa foi de fato recenseado na noite anterior (75%) e, quando não, tiveram conhecimento da realização dos trabalhos (70%). A maior parte dos que não haviam tomado conhecimento do censo havia pernoitado em casas de acolhida, o que, de fato, tolheu-lhes a possibilidade de ter contato direto ou indireto com os trabalhos de campo.

Os dados recolhidos na pesquisa do dia seguinte demonstram a larga extensão dos esforços do censo e sua repercussão entre a população em situação de rua, que dela guardou lembrança sobre o local e a circunstância da abordagem. A receptividade ao censo também mostrou ser elevada entre a população, com informação bastante precisas sobre pontos de concentração e locais de preferência para o pernoite em rua, que serão de grande valia no planejamento dos censos futuros.

A pesquisa demonstrou, nesse sentido, uma elevada preferência por parte da população que faz uso dos serviços da prefeitura por pernoites junto a igrejas e locais de grande movimentação de público, a exemplo de marquises de lojas, em linha, portanto, com a caracterização levada a efeito pelos pesquisadores plantados para esse tipo de morador.

Um e outro dos agentes da pesquisa sombra envolvidos com os trabalhos do censo – os plantados e os entrevistadores do dia seguinte – foram recrutados entre um mesmo grupo de colaboradores, pelo que receberam treinamento especial de antropólogos e economistas ligados à organização do censo, para melhor explorarem nos contatos e entrevistas aspectos comportamentais e socioeconomicamente diferenciadores tendentes a estabelecer uma clivagem qualitativa dos dados que viriam a ser trabalhados.

Foi interessante perceber, nesse particular, o esforço desenvolvido pelos indivíduos a fim de estabelecer vínculos com a comunidade local para a obtenção de alimentos em

bares e restaurantes bem como para o acesso a água, item esse reiteradamente classificado como o de mais difícil acesso para a população em situação de rua.

Pareceu também ser grande a preferência, quando possível, por restaurantes comunitários do tipo bom-prato, frequentado também pelas classes C e D. A interação com outros grupos sociais pareceu ser o aspecto emulador da predisposição detectada. Romper o círculo vicioso das rotinas de rua e do albergamento chegando mais próximos aos serviços oferecidos para o conjunto geral da população restou sugerido como importante fator motivacional para um maior engajamento em relações com o poder público.

Contribuições ao planejamento

Uma funcionalidade complementar proporcionada pela pesquisa sombra está relacionada **com a possibilidade de serem obtidas contribuições que permitam um melhor planejamento da realização de censos e intervenções futuras frente à população em situação de rua.** Neste particular, sobressaiu-se a conveniência de adotar-se um diferente critério de caracterização da pessoa em situação de rua que não aquele convencional baseado em fatores como agrupamento e aparência pessoal.

O contato próximo realizado com os indivíduos da população em situação de rua, realizada pelos integrantes da pesquisa sombra tanto na noite do censo quanto no dia seguinte indicam que é cada vez maior intrusão de pessoas não pertencentes ao grupo socioeconômico estudado em grupos onde indivíduos de rua estejam presentes.

Isso se deve não só ao fato das drogas atraírem novos contingentes sociais para as ruas como também pelo motivo de que, sendo a população em situação de rua cada vez mais local – isto é, oriunda das localidades em que se encontram – existir um entrelaçamento cada vez maior entre indivíduos nela engajados e outros a ela não pertencentes, estes representados por familiares e pessoas da convivência social pretérita do indivíduo em condições de rua.

Esse maior entrelaçamento entre um e outro grupo obriga cada vez mais à adoção de novas técnicas, ainda não perfeitamente delineadas, que permitam capturar unicamente os indivíduos pertencentes à população submetida à efetiva situação de rua.

Nota-se que para estes indivíduos – que integram o acima mencionado grupos 1 e 2 de pessoas em situação de rua, com menor tempo de permanência nas vias públicas – os locais de preferência para a seleção de pernoites não são os demarcados pela existência de equipamentos sociais tradicionais, como terminais de transporte público, mas os de vida noturna e foco de mais ampla circulação de pessoas.

Para os grupos com mais tempo de permanência nas ruas, ao contrário, o recolhimento em locais de difícil acesso parece ser regra. **Do ponto de vista do planejamento talvez se faça necessário nos próximos censos o recurso à formação de equipes ainda mais amplas de recenseadores, com o apoio de agentes comunitários, a fim de alcançar logradouros mais inóspitos e inseguros.**

São questões, contudo, lançadas para o futuro, mas que não devem ser deixadas de lado se se pretende conferir a máxima abrangência aos trabalhos de recenseamento. De outro modo, a própria dinâmica de expansão dos serviços públicos direcionados à população em situação de rua, tal como vem se verificando, influenciará positivamente as condições para uma contagem crescentemente fidedigna com a realidade.

Como puderam perceber os pesquisadores do dia seguinte, por meio da amostra colhida nos centros de atendimento que visitaram, os indivíduos em situação de rua tendem a concentrar-se no entorno desses serviços. Na medida em que esses centros sejam distribuídos pela cidade mais acessíveis estarão os indivíduos para contagem. Também menos expostos à violência e à adicção por drogas nas franjas das periferias e, por isso mesmo, também mais visíveis nesses espaços.

A pesquisa sombra pôde detectar que se é verdade que existe um movimento da população em situação de rua em direção às áreas centrais, seja proveniente das periferias seja dos distritos nucleares, também é verdade a tendência de buscar o acesso a benefícios básicos e requisitos de segurança no entorno de aparelhos de prestação de serviços comunitários.

Considerações finais

Como primeira experiência na implantação de mecanismos de orientação, suporte e validação dos trabalhos de campo em levantamentos censitários, a pesquisa sombra nas duas modalidades em que foi executada – plantados e pesquisa do dia seguinte – pode ser considerada experiência bem sucedida em sua aplicação no censo da população em situação de rua da cidade e São Paulo.

Essas aplicações piloto retrataram um trabalho de contagem sistemático e abrangente que não apresentou desvio nem de superestimava nem de subestimativa, com o indicador de equilíbrio estimativo situado em torno de 50% dos scores (pelo menos a metade dos colaboradores sombra foi efetivamente contada).

Ainda apontaram elementos de orientação que podem melhor subsidiar planejamento futuro de novos campos ao mesmo tempo em que ofereceram referenciais para o deslocamento das equipes de recenseadores em campo quando da realização da pesquisa.

ANEXO 1 – METODOLOGIA, INSTRUMENTOS DE COLETA, MANUAIS, MAPAS E ROTEIROS DOS TRABALHOS DE CAMPO

**ANEXO 2 – APLICATIVO DIGITAL DA PESQUISA CENSITÁRIA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE
RUA NA MUNICIPALIDADE DE SÃO PAULO (2011)**